



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA- DO TOCANTINS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**ANDRESSA CAROLINE RODRIGUES**

**O ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A MONITORIA DE  
DISCIPLINA: O ENSINO/APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA  
DA UFT - CAMPUS DE MIRACEMA**

**Miracema do Tocantins, TO**

**2020**

**Andressa Caroline Rodrigues**

**O ensino da história da educação brasileira e a monitoria de disciplina: o ensino/aprendizagem no curso de Pedagogia da UFT - Campus de Miracema**

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, orientada pelo Professor Dr. Francisco Gonçalves Filho.

Miracema do Tocantins, TO

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- R696e Rodrigues , Andresa Caroline .  
O ensino da história da educação brasileira e a monitoria de disciplina : O ensino/aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFT - Campus de Miracema . / Andresa Caroline Rodrigues . - Miracema, TO, 2020.  
75 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2020.  
Orientador: Francisco Gonçalves Filho
1. Ensino. . 2. História da Educação. 3. Monitoria.. 4. Revolta da Vacina. . I. Titulo

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ANDRESSA CAROLINE RODRIGUES

O ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A MONITORIA DE

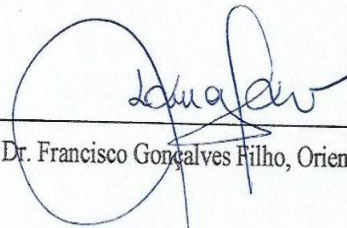
DISCIPLINA: o ensino/aprendizagem no Curso de Pedagogia da UFT

- Campus de Miracema

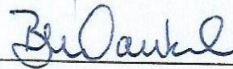
Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia. Foi avaliada para obtenção do título de Licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 22/10/2020.

Banca Examinadora:



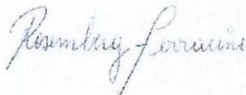
Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, Orientador, UFT



Prof.ª Dr.ª Brigitte Úrsula Stach Haertel, Examinadora, UFT



Prof. Dr. Domingos Pereira da Silva, Examinador, UFT



Prof. Dr. Rosenberg Aparecido Lopes Ferracini, Examinador, UFT

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me concedido força e sabedoria para trilhar essa caminhada acadêmica, por me proporcionar relações com pessoas incríveis e incentivar-me, diariamente, estando ao meu lado.

Agradeço a minha família que sempre acreditou no meu potencial, especialmente meus avós Dona Luiza e Seu Pedro; minha querida mãe Alessandra, por todo o incentivo, compreensão e ajuda financeira durante todo esse período, e a todos que de forma indireta tenham contribuído para minha formação.

Agradeço a todos os docentes, técnicos e servidores do Campus da UFT de Miracema que estiveram comigo, vivenciando e facilitando meu processo de formação, por tudo o que eu aprendi ao longo dos anos do curso.

Agradeço especialmente ao meu professor e orientador Dr. Francisco Gonçalves Filho pela orientação acadêmica, pelas grandiosas sugestões, pelo tempo desprendido e pela incansável atenção.

Agradeço a todas as minhas amigas, pela amizade e paciência incondicional, por estarem comigo nos momentos difíceis, pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período dedicado a esse trabalho.

Agradeço especialmente à minha amiga Karine Marinho, que tenho como inspiração, que ao longo de toda minha trajetória acadêmica foi uma grande incentivadora, sempre me encorajou a seguir em frente, em busca dos meus objetivos.

Agradeço aos professores da banca examinadora pela leitura atenta e reflexiva do trabalho. Em especial à Prof. Dra. Brigitte Úrsula, ao Prof. Dr. Domingos Pereira e ao Prof. Dr. Rosemberg Ferracine. Muito obrigado pela apreciação deste trabalho.

Ensinar História é fazer o aluno compreender e explicar, historicamente, a realidade em que vive. (SCHMIDT E CAINELLI, 2004).

## RESUMO

Este estudo foi dedicado ao ensino e aprendizagem da história da educação brasileira durante a formação de pedagogo na UFT – Campus de Miracema. Destaca-se o conteúdo e a forma do ensino considerando a monitoria de disciplina no processo formativo. Quanto ao conteúdo, chamamos a atenção para os fatos ligados ao contexto político, econômico, social e educacional do Brasil desde a Colônia (1549), com os Padres Jesuítas, sendo os primeiros catequizadores e escolarizadores da elite colonial; as medidas adotadas pelo Ministro D. José I; a chegada da Família Real na Colônia em 1808 e o impacto na oferta ampliada da educação, a independência do Brasil em 1822 e a Proclamação da República, em 1889. No período republicano destacamos a política do café com leite, o golpe no e do Estado do Presidente Getúlio Vargas; o Golpe Militar de 1964, entre outros acontecimentos históricos que se relacionaram direta e indiretamente com as questões educacionais no Brasil, seja na oferta da educação ou na omissão intencional dela; e até mesmo, sua proibição para a maioria negra e indígena, da população brasileira em tempos de escravidão colonial e imperial. Quanto à forma do ensino, este trabalho procurou focar a experiência com a monitoria de disciplina, especialmente da disciplina história da educação brasileira, com relatos da monitoria, análises documentais relativas ao Plano de Monitoria e Plano de Disciplina, bem como o exercício de aprofundamento necessário sobre a organização e planejamento do ensino. A pesquisa de campo que prevíamos inicialmente, com as entrevistas ou questões para verificação junto aos estudantes da disciplina não foi possível de se realizar, após várias tentativas, devido aos impactos da pandemia do coronavírus no período da sua realização (maio e junho de 2020), isto é, a dificuldade de acesso e resposta remota dos estudantes (via internet), devido necessário isolamento social e suas consequências para o acesso à rede mundial de computadores. Contudo, após balanço dos estudos concluiu-se que o volume de sistematizações a respeito do tema demonstrou que o objetivo foi alcançado.

**Palavras-Chave:** Ensino. História da Educação. Monitoria. Coronavírus. Revolta da Vacina.

## ABSTRACT

This study was dedicated to teaching and learning the history of Brazilian education during the training of the pedagogue at UFT - Campus de Miracema. The content and form of teaching stands out considering the monitoring of discipline in the formative process. As for the content, we call attention to the facts linked to the political, economic, social and educational context of Brazil since Colony (1549), with the Jesuit Fathers, being the first catechizers and schoolers of the colonial elite; the measures adopted by Minister D. José I; the arrival of the Royal Family in Colony in 1808 and the impact on the expanded offer of education, the independence of Brazil in 1822 and the Proclamation of the Republic in 1889. In the republican period, we highlighted the policy of coffee with milk, the coup in and of the State of President Getúlio Vargas; the Military Coup of 1964, among other historical events that were directly and indirectly related to educational issues in Brazil, whether in the provision of education or in its intentional omission; and even, its prohibition for the black and indigenous majority, of the Brazilian population in times of colonial and imperial slavery. As for the form of teaching, this work sought to focus on the experience with discipline monitoring, especially the history of Brazilian education discipline, with reports from monitoring, documentary analysis related to the Monitoring Plan and Discipline Plan, as well as the necessary deepening exercise on the organization and planning of teaching. The field research that we initially planned, with the interviews or questions for verification with the discipline students, was not possible to be carried out, after several attempts, due to the impacts of the coronavirus pandemic in the period of its realization (May and June 2020) , that is, the difficulty of access and remote response of students (via internet), due to the necessary social isolation and its consequences for access to the world wide web. However, after assessing the studies, it was concluded that the volume of systematizations on the subject demonstrated that the objective was achieved.

**Keywords:** Teaching. Education History. Monitoring. Coronavirus. Vaccine Uprising.



## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01-	Vírus COVID-19.....	23
Imagem 02-	Revolta dos 18 do Forte.....	28
Imagem 03-	Revolta dos 18 do Forte.....	28
Imagem 04-	Combate na Revolta dos 18 do Forte.....	29
Imagem 05-	Soldados armados no combate na Revolta dos 18 do Forte.....	29
Imagem 06-	Abapuru (1928) de Tarsila do Amaral.....	30
Imagem 07-	Operário (1933) de Tarsila do Amaral.....	31
Imagem 08-	- Filme “A Missão” .....	43
Imagem 09-	Filme “Carlota Joaquina Princesa do Brasil” .....	45
Imagem 10-	Filme “Olga” .....	46
Imagem 11-	Filme “Guerra de Canudos”.....	48

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A HISTÓRIA E O ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>A história e o ensino da história da educação brasileira.....</b>	<b>18</b>
2.1.1	Da Revolta da vacina em 1904 à volta da vacina em 2020 pela pandemia do coronavírus – COVID – 19.....	20
<b>2.2</b>	<b>A Primeira Grande Guerra Mundial (1914 - 1918) .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>A Revolução Socialista Soviética e a criação da URSS (1917) .....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>A MONITORIA DE DISCIPLINA NO ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - 2019.1.....</b>	<b>38</b>
<b>3.1</b>	<b>Do edital e da seleção de monitoria no PIM; da realização conjunta do Plano de Monitoria e do Programa e Plano de Disciplina de História da Educação Brasileira.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2</b>	<b>A filmografia e o papel da monitoria no apoio ao ensino de História da Educação Brasileira.....</b>	<b>41</b>
3.2.1	A filmografia e o papel da monitoria no apoio ao ensino de História da Educação Brasileira.....	42
3.2.1.1	Filme 01 – A Missão.....	42
3.2.1.2	Filme 02 – Carlota Joaquina, Princesa do Brasil.....	44
3.2.1.3	Filme 03 – Olga.....	45
3.2.1.4	Filme 04 – Guerra de Canudos.....	46
<b>4</b>	<b>A TENTATIVA DE PESQUISA DE CAMPO ACERCA DA MONITORIA DE DISCIPLINA EM TEMPOS DO PICO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.....</b>	<b>49</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>56</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia configurou-se em um estudo bibliográfico e documental realizado a partir das experiências “positivas” e “negativas”<sup>1</sup> que obtive ao longo da minha participação como monitora da disciplina de História da educação brasileira, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, durante o período letivo de 2019.1.

Monitoria de disciplina que se caracteriza, aparentemente, como um reforço aos alunos que se encontram com dificuldades na disciplina. No entanto, é também um aprofundamento dos conhecimentos, isto é, em essência, uma ampliação da nossa formação profissional com aproximações no campo da docência do ensino superior, no que se refere à organização e planejamento das aulas, acompanhamento do conteúdo proposto, do ensino-aprendizagem e da avaliação dos alunos.

Na primeira seção abordamos os aspectos importantes da história da educação no Brasil, desde a época da Colônia (1549). Destacamos aspectos importantes da história da educação em função do contexto econômico e político dos períodos Colonial, Imperial e da República, utilizando como referência teórica a autora Maria Luiza Santos Ribeiro, que reflete a relação entre a classe trabalhadora (o proletariado), e a classe dominante (a burguesia), retratado em sua principal obra: RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21.ed. Campinas/SP:Autores Associados: HISTEDBR, 2010.

Nesta obra a autora aborda o Estado como representante dos interesses da classe dominante e que, cria para isso, inúmeros aparatos para manter a estrutura da produção, esses aparatos são vistos por RIBEIRO (2010), como parte da infraestrutura e da superestrutura que condiciona o desenvolvimento de ideologias e normas reguladoras, sejam elas políticas, religiosas, culturais ou econômicas, para assegurar os interesses dos proprietários dos meios de produção.

A metodologia utilizada para a elaboração desse trabalho considerou um reexame do livro de Maria Luiza Santos Ribeiro (2020), ou seja, estudos bibliográficos que, para Fonseca (2002, p. 32);

---

<sup>1</sup> Por perspectivas “positivas” refere-se ao aprendizado, ao desenvolvimento, ao comprometimento com os estudos dos alunos obtido. As perspectivas “negativas” refere-se que durante as monitorias em relação aos seminários a dificuldade de reunir todos de um grupo e a dificuldades de interpretação textual, em sua maioria.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Dessa forma, nos proporcionou saber do que se trata esta metodologia, e nos enriqueceu na compreensão do contexto educacional, político e econômico da história da educação brasileira.

Na segunda seção descrevemos relatos da experiência como monitora da disciplina de “História da Educação Brasileira”, que na oferta das vagas para a seleção do PIM - Programa Institucional de Monitoria (Edital 2019.1), participamos como monitora da disciplina em destaque.

E, junto ao professor da disciplina elaboramos um plano de monitoria (apêndice - A), contendo o que iria desenvolver com os alunos matriculados na disciplina durante aquele semestre, compondo os dias e horários destinados para estudos e leituras; especificando a carga horária e os afazeres da monitoria. E conforme a disponibilidade optamos também por acompanhar os alunos durante as aulas semanais, da turma do 3º Período de pedagogia matutino, no semestre 2019.1.

Assim, nesta segunda seção abordamos a seleção do PIM, descrevendo o Plano de Monitoria, o plano de disciplina (anexo – A), do professor no qual participamos na elaboração, assim como todos os alunos da disciplina, dando ênfase a didática utilizada pelo professor, incluindo uma breve abordagem sobre os filmes aplicados durante as aulas e finalizando com o relato dos resultados obtidos.

A terceira seção foi dedicada às nossas considerações finais.

Destacamos aqui, que as condições que nos encontramos devido a pandemia do coronavírus, durante todo o ano de 2020 impactaram em outras possibilidades de ampliação destes estudos, tais como, a verificação pela técnica da entrevista ou questionário previsto e aplicado, todavia, insistentemente sem respostas, devido as consequências da situação que vivenciamos no Brasil e em outros países, relativo à pandemia do coronavírus. Entretanto, entendemos que o volume dos estudos realizados, mesmo com as dificuldades encontradas, nos permitiu a elaboração significativa da experiência da monitoria de disciplina no ensino da história da educação brasileira.

## 2 A HISTÓRIA E O ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Para compreender a história da educação no Brasil, segundo Ribeiro (1992), é necessário relacionar os acontecimentos entre os seguintes polos – a organização escolar, e; a organização política, econômica e social dos períodos investigados.

Ainda segundo a autora, o Brasil-colônia (1549 -1822), se caracteriza durante todo o período como um país escravista, monocultor agro-exportador e dependente, ou seja, tendo sua produção e lucros voltados a Portugal diretamente; e, à Inglaterra indiretamente, esta última, pela via das relações comerciais dependentes.

Com os jesuítas inaugurou-se um intenso período, deixando marcas profundas na cultura do país, devido ao processo da colonização ser movido também por grande sentimento religioso, cristão, para propagação da fé, pois durante mais de 200 anos os jesuítas foram quase os únicos educadores/catequizadores do Brasil. Assim, os índios eram apenas catequizados, ou seja, recebiam ensinamentos baseados nos métodos escolásticos, nos quais, a igreja através dos jesuítas passava os valores da fé cristã, fundamentando-se no humanismo. Os negros escravizados e as mulheres eram proibidos de estudarem, desta forma, a igreja como um todo, tirava proveito do regime escravocrata, tendo escravos e escravas, justificando a escravidão pelo viés da interpretação cristã e religiosa da época.

Os estudos “escolarizados” promovidos pelos jesuítas eram direcionados aos dirigentes da colônia, aos representantes da nobreza e a burguesia mercantil, dependente, nascente.

Os métodos utilizados na educação para os nobres e a burguesia nascente influenciados pelo Padre Manuel da Nóbrega, que inicia (os métodos), no ano de 1570, aproximadamente, e seguem os como até 1759; no qual ensinavam principalmente aos portugueses presentes na Colônia, que compunham a elite colonial.

O método de ensino era baseado na fé cristã, com o aprendizado do português na escola de ler e escrever, o canto orfeônico, a música instrumental, a gramática latina, o aprendizado profissional e agrícola; e uma viagem à Europa para complemento dos estudos.

O segundo método também jesuítico era o do “*Ratio studiorum*”, organizado pela Companhia de Jesus, sendo os seus métodos integrados aos da cúpula da Igreja Católica, com três cursos: o de humanidade, o de filosofia e o de teologia; com uma viagem à Europa, contudo com uma certa cautela, principalmente com os professores que iriam lecionar as aulas, porque enquanto o Brasil era uma Colônia de Portugal, os outros países da Europa (França, Inglaterra, Alemanha, entre outros), já estavam desenvolvendo os valores e práticas da era moderna (em

contraposição à era medieval), e eles (os portugueses), não queriam que os seus alunos (na Colônia), se rebelassem contra os dogmas da Igreja, como acontecia em vários países da Europa, devido ao Renascimento, ao Iluminismo<sup>2</sup>; e principalmente, devido a Reforma Protestante<sup>3</sup> (de Calvino, de Lutero); mas fortalecer e criar mais adeptos para o catolicismo, em um movimento chamado de Contrarreforma.

Todavia, no século XVIII, devido algumas mudanças em Portugal, o Marquês de Pombal<sup>4</sup>, influenciado por algumas ideias iluministas, modifica a educação portuguesa e brasileira introduzindo mudanças nos métodos de escolarização, começando principalmente com a expulsão dos jesuítas da Colônia, isto é, de toda a Companhia de Jesus, em 1759.

Dado que, os jesuítas atuaram por tantos anos como únicos educadores do Brasil, a quantidade de educadores religiosos de ensino que desenvolveram era grande, segundo Ribeiro (1992),

Para Tito Lívio Ferreira eram “ vinte Colégios, doze Seminários, um Colégio e um Recolhimento Feminino (...)” (Ferreira, 1966: 218). Já para Fernando de Azevedo eram “36 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, sem contar os seminários menores e as escolas de ler e escrever (...)” (AZEVEDO, 1994:321) apud RIBEIRO, 1992, p.29.

O ministro de D. José I, toma algumas medidas, uma delas é a instituição do subsídio literário, imposto criado para o financiamento do ensino primário, que não surtiu efeito. Somente no começo do século seguinte, 1808 (século XIX), com a mudança da sede de Portugal para o Brasil, devido à vinda (fugitiva) da Família Real para o Brasil-Colônia, propiciou, contraditoriamente (pois até esse momento eram proibidas na colônia), a criação das instituições culturais e científicas, de ensino técnico e também dos primeiros cursos de ensino

---

<sup>2</sup> O iluminismo foi um acontecimento histórico e filosófico que se deu no início na França e pelos outros principais países europeus no século XVIII, caracterizado por grandes filósofos, pensadores da época, que tinham questionavam o domínio ideológico da igreja católica. O principal ideal defendido pelos pensadores iluministas era o liberalismo (social, político e econômico), como solo ideológico do capitalismo nascente.

<sup>3</sup> A Reforma Protestante foi caracterizada como um movimento interno ao cristianismo, de crítica a Igreja Cristã. Inicia no século XVI com Martinho Lutero um monge católico, que faz grandes críticas sobre a conduta da igreja, uma das suas principais críticas era em relação a venda de indulgência, na qual as pessoas pagavam em dinheiro por perdão dos seus pecados. Outro nome importante nessa reforma foi João Calvino, que compartilhava algumas das ideologias de Lutero, no entanto eles tinham algumas divergências em seus pensamentos. Eles contavam com grande apoio da burguesia nascente devido a igreja tradicional desvalorizar o lucro econômico, tido como pecado. Com isso começa o surgimento de outras igrejas cristãs, como a Luterana, Pentecostais, Presbiteriana, entre outras; e em contrapartida a afirmação da Igreja cristã tradicional como Igreja Católica da contrarreforma.

<sup>4</sup> Marquês de Pombal é o nome pelo qual ficou conhecido Sebastião José de Carvalho e Melo, diplomata e primeiro-ministro português, seu progresso deu-se quando foi chamado para ser ministro do Rei D. José I, mostrou suas aptidões ao planejar e reconstruir a Cidade de Lisboa depois de um terremoto que a destruiu em 1755.

superior, bem como a abertura dos portos às nações amigas, que influenciarão em sentido contraditório, a possibilidade de ruptura com Portugal, cerca de 15 anos depois.

Quando Portugal é invadido pelas tropas francesas em 1807, a Família Real e a Corte se veem obrigadas a fugirem para o Brasil, chegando em seus navios, escoltados pelos Ingleses.

Depois da instalação do governo português em território colonial ocorreu uma reorganização administrativa e a abertura dos portos brasileiros para comercialização marítima, principalmente com a Inglaterra, pois essa (a abertura dos portos) foi uma das exigências dos ingleses para fazerem a escolta marítima no plano de fuga de Portugal, que por outro lado, também provocou o desenvolvimento da vida urbana em algumas regiões brasileiras (Rio de Janeiro; São Paulo; Salvador; Recife, Olinda, entre outras).

A partir dessa nova realidade houve uma série de medidas tomadas por Dom João VI, como a criação da Imprensa Régia, Biblioteca Pública, Jardim Botânico do Rio, Museu Nacional<sup>5</sup>, etc. No campo educacional são criados cursos, por ser preciso um pessoal mais diversificado, por exemplo, em 1808 foi criado o curso de cirurgia e anatomia no Rio do Janeiro.

Segundo Ribeiro (2010), aos vários processos de submissão que ocorreram nesta fase da história, contudo, contraditoriamente, com intensas resistências também, inclusive Portugal ficou nessa condição de submissão inicial aos franceses e depois aos ingleses que escoltaram a viagem da família real portuguesa para a colônia, essa situação criou algumas e intensificou outras contradições vividas na colônia, ocorrendo várias tensões sociais e pressões por parte dos senhores de escravos.

Durante a estadia do Rei de Portugal na Colônia, havia um descontentamento da população de Portugal com relação ao governo de Dom João VI, que estava no Brasil, pois diante do abandono do território português, em mãos francesas e depois inglesas, exigiram o retorno do Rei a Portugal.

Tais acontecimentos contribuíram para a emancipação política da Colônia, isto é, o que levou a fase politicamente autônoma do país na data de 07.09.1822, pois ocorre então, oficialmente, a Independência do Brasil, que se torna um Império brasileiro, tendo como seu

---

<sup>5</sup> O Museu Nacional foi criado em 1818 por Dom João VI. A sede inicialmente era no centro do Rio de Janeiro, após a Proclamação da República foi transferido para o antigo aposento da Família Real, na zona norte do Rio de Janeiro. Nele eram preservados um acervo com cerca de 20 milhões de peças, o museu é associado a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), um importante centro de pesquisa, a maior e mais antiga instituição científica do Brasil. Ao longo dos anos o museu sofreu dificuldade financeira por se tratar de uma instituição autônoma, chegando a fechar por alguns dias. Em 2015, a instituição foi afetada por um trágico incêndio de grande extensão, que até hoje não se contabilizou o prejuízo e o tamanho da destruição.

Rei: Dom Pedro I (filho de Dom João VI, que partiu com a Rainha Carlota Joaquina, para governar Portugal).

O Brasil passa, então, a se estruturar autonomamente e procurar a se desenvolver culturalmente, política e economicamente ainda que, com base na continuidade da escravização dos negros no Continente africano.

Na educação houve uma reorganização na sua estrutura e, em 1827 foi estabelecido em Lei, ou melhor, um conjunto de leis, a criação de escolas primárias em todas as cidades e povoados mais habitados. Entretanto, essas leis não foram implementadas, passando, em 1834, para as províncias a responsabilidade da educação primária (Guiraldelli Junior, 2003, p.11).

No plano econômico houve dificuldade logo após a abertura dos portos, diante do desequilíbrio da balança comercial pela estimulação das necessidades e consumo além das capacidades produtivas do país. Em meio a uma crise, pois no início do século XVIII ocorreu a decadência da mineração e um grande crescimento agrícola, principalmente com o café. Crise agravada, pois, deixou de existir uma proximidade entre o centro político que passou a ser o Rio de Janeiro (com a transferência da capital de Salvador – Bahia, para o Rio de Janeiro em 1763), e o centro econômico (barões do café em São Paulo, por exemplo).

Segundo Ribeiro por aproximadamente, trezentos anos de Colônia, era dominante o cultivo da cana-de-açúcar, mas devido a crise, o café fica excessivo, o Império brasileiro tendo um crescimento em muitas províncias e proporcionando muitos lucros para poucos fazendeiros que passam a dominar a cena política. Para Ribeiro (1992), neste mesmo período, de meados do século XIX, ocorre a passagem rural agrícola do Brasil para uma reorganização social urbana agrícola.

Com o crescimento da agricultura cafeeira no Sudeste, precisavam acompanhar o avanço dos centros econômicos e para isso fizeram novas mudanças na educação. Entretanto, o privilegio permanecia para a elite dos grandes centros, não se interessando, especificamente com o social e educacional das demais províncias, seguindo um modelo europeu. Estavam preocupados em formar pessoas para acompanhar a demanda do mercado comercial.

Em 1838 foi inaugurado o Colégio Pedro II que foi pensado para servir de padrão de ensino. Os modelos de escola chamados de Liceus eram os cursos profissionalizantes, modelos vindos da França que também foram implantados no Brasil.

Assim, o abandono das questões educacionais próprias era tão grande que será comprovado na Lei de 15 de outubro de 1827 (que teve duração até 1946), como a única Lei regulamentadora para o ensino elementar.



Um amplo movimento agita esse período, entre eles, o manifesto liberal de 1868<sup>6</sup>. Ainda neste período, a organização escolar é atingida especificamente no ensino superior por fortes críticas, pelas deficiências constatadas. Com isso, houve várias reformas na educação, dentre as quais ganhou destaque a Reforma de Leôncio de Carvalho, em 1879. Entretanto, nem todas as exigências desta Reforma foram atendidas, tais como: liberdade de ensino, o exercício do magistério e a liberdade de frequência.

Em 1888, por pressão de todos os lados, ocorre a abolição formal da escravidão no Brasil. Houve necessariamente, um processo de mudanças institucionais e até da base econômica da sociedade escravocrata, exportadora rural agrícola; e que passou a ser rural-comercial, todavia, com estímulo público de substituição da mão de obra escravizada pela assalariada, por imigrantes, em geral europeus, e também do Continente asiático. Desse modo, as reformas necessárias para a inclusão social, econômica, cultural, educacional dos negros e negras na sociedade republicana nascente.

Segundo Fernandes (1964),

a desagregação do regime escravocrata e senhorial operou-se no Brasil, sem que os cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o Estado, a Igreja ou outra qualquer instituição assumissem encargos especiais, que tivessem por objeto prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho. O liberto viu-se convertido, sumária e abruptamente, em senhor de si mesmo, tornando-se responsável por sua pessoa e por seus dependentes, embora não dispusesse de meios materiais e morais para realizar essa proeza nos quadros de uma economia competitiva. (FERNANDES, 1964, p. 03).

Há também, uma alteração da forma de governo Imperial para a da República (Proclamação ocorrida em 15 de novembro de 1889), no qual o dirigente do país passa a ser um presidente eleito, em períodos de quatro em quatro anos (em alguns casos, de cinco em cinco anos sem reeleição).

Em 1889, na fase republicana, segundo Ribeiro (1992), “cai a vitaliciedade do senado, da nobreza titulada, da escolha de governadores provinciais e da centralização”<sup>7</sup>. Com isso o novo regime permite “certa” participação no poder.

<sup>6</sup> O Manifesto Liberal trata-se de um período de renovação e esperanças, baseado no liberalismo e cientificismo, intelectuais acreditavam que as novas ideias modificariam radicalmente o país erguendo-o ao nível do século.

<sup>7</sup> Segundo o dicionário Aurélio (1980), a palavra vitaliciedade significa a garantia constitucional concedida a certos titulares de funções públicas, no sentido de não serem demitidos ou afastados até o final de suas vidas - vitalício. Exemplo: senador até o final da vida.

Os primeiros anos da República foram liderados por militares, tendo como presidente provisório, o Marechal Deodoro da Fonseca, que em 1891 renunciou e quem assumiu foi o Marechal Floriano Peixoto; período também denominado de República da Espada, devido serem militares e ainda Marechais.

Desta maneira as reformas na educação tiveram como base atender as demandas da economia, sobretudo da indústria cafeeira, contrapondo as necessidades da população brasileira, sobretudo a população recém libertada da escravidão que ficou sem essa atenção.

No período que antecede a Proclamação da República, de 1860 a 1890, a iniciativa particular no sistema educacional cresceu em oposição à situação em que se encontrava; a educação pública, com isso, a Constituição de 1891 adotou em parte, a forma de administração do sistema escolar privado (Piana; Canoas, 2009, p.61).

Em 1890 são fundados os Correios, Telégrafos e o Ministério da Educação tendo pouca duração, passando ao Ministério da Justiça a responsabilidade pelos assuntos educacionais. Entre os períodos de 1889 a 1930 cria-se novas escolas de ensino primário e secundário, também é fundada novas escolas de ensino superior.

No entanto, segundo Piana e Canôas (2009),

pouco se alterou o quadro do sistema educacional, neste período, o Estado apenas procurou garantir a manutenção dos estabelecimentos considerados como padrão para as demais escolas secundárias do País, mas não conseguiu atender aos anseios republicanos de ampliação das oportunidades educacionais, permanecendo ainda um sistema elitista, excludente e seletivo (PIANA; CANÔAS, 2009, p. 62).

No primeiro período republicano (1894-1930), mais conhecido como período da “República do café com leite”, pois na política do café com leite os políticos paulistas e mineiros alternavam-se no Governo Federal ocupando a cadeira e o poder da presidência da República; tendo como marco inicial deste processo, a queda de Floriano Peixoto e, desta maneira, assumindo Prudente de Moraes, o primeiro presidente civil e terceiro presidente da República.

Na época, não houve concorrência à altura da candidatura de Prudente de Moraes, que foi eleito por meio do voto direto, mas não secreto, também conhecido como voto de cabresto. Os governos seguintes eram controlados pelas oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais.

O acordo que envolvia as oligarquias estaduais e o governo federal funcionava para manter o controle e o poder nas mãos das elites, grandes proprietários de terras do Brasil. A economia do país era movida através das atividades agrícolas, sendo seu maior provedor o café.

No entanto, a indústria seguia ganhando força através do surgimento de usinas hidrelétricas, ferrovias e carvão mineral. Essa industrialização inicial proporcionou mudanças na estrutura social brasileira, com a formação de uma recente classe operária e o crescimento do espaço urbano.

As mudanças políticas e sociais, também conhecidas pelo termo modernização, resultaram ainda em agudos conflitos sociais, tanto no campo - na Guerra de Canudos, quanto nas cidades – com a Revolta da Vacina e as greves operárias da década de 1910.

## **2.1 A “Guerra de Canudos”, a “Revolta da Vacina” e o início contraditório da República**

- A Guerra de Canudos ocorreu no sertão baiano entre os anos de 1896-1897.

Retratada no livro “Os Sertões”, escrito por Euclides Cunha, trata-se da obra, mais complexa da literatura brasileira na qual ele afirma que “um sertanejo é, antes de tudo, um forte”. Essa Guerra tem início devido à crise e a seca em que se encontrava o sertão baiano, mesmo com as mudanças que se esperava após a Proclamação da República (1989).

Os problemas da monarquia continuavam afetando ainda mais o sertão, com isso surgiram vários pregadores que anunciavam o fim dos tempos. O pregador mais seguido e ouvido desse movimento foi Antônio Conselheiro, que pregava o fim dos impostos e outras reivindicações do povo.

Antônio juntou todos os seus ouvintes em uma fazenda chamada Canudos, ali fundaram a cidade de Belo Monte. A cidade cresceu rapidamente chegando a uma população de 25 mil habitantes, essa população era composta por ex-escravos, fugitivos da Lei e indígenas.

Antônio Conselheiro, devido suas pregações deixou de ser visto como apenas um anunciador e se tornou uma liderança para aquele povo e ao mesmo tempo uma ameaça à nascente República, que em 1896 envia soldados do exército para acabar com Canudos.

No entanto, essa primeira expedição não obteve êxito, apesar da população de Canudos não tem armamentos e não ser treinados para a guerra, conheciam bem as terras e guerrilha com armadilhas com suas enxadas e foices.

Foram quatro expedições, durante um ano (1896-1897) com aproximadamente 12 mil soldados e ainda assim, somente na última tentativa conseguiram destruir toda a comunidade. O livro de Euclides da Cunha, que retratou esse acontecimento triste e revelador da contradição e significado da nascente República foi transformado em filme, com o nome: Guerra de Canudos, e ajudou no conhecimento e popularização deste fato histórico.

- Quanto a “Revolta da Vacina”, ocorreu no período da República oligárquica, em 1904, no Rio de Janeiro.

A cidade se encontrava com um número alarmante de pessoas aglomeradas no centro, as casas eram próximas umas das outras e as ruas estreitas, não possuíam saneamento básico gerando assim um grande problema de saúde pública e social, dessa forma as doenças eram transmitidas facilmente.

Muitas pessoas morreram por diversos tipos de doença, as doenças que predominavam naquela época eram: a febre amarela, a varíola e a peste bubônica.

Para resolver o problema sanitário desta epidemia, o prefeito da época começou a fazer algumas mudanças, iniciou a retirada de algumas pessoas de suas casas no intuito de diminuir a aglomeração, sem dar as condições alguma à população de relocação, sem terem para onde irem, após a demolição de suas casas, começaram a fazer suas moradias nos morros, iniciando a criação das primeiras favelas no Rio de Janeiro.

O problema sanitário continuava o mesmo, suas novas moradias se tornaram mais precárias, e sem nenhuma condição de higienização, é importante lembrar aqui, que a abolição da escravidão havia ocorrido recentemente e não houve integração social aos negros ex-escravos na sociedade, simplesmente aboliu-se a escravidão sem reforma agrária, sem inclui-lo a empregos assalariados.

No Rio de Janeiro, a medida para conter o caos, foi a partir do surgimento da vacina contra a varíola.

Entretanto, a população não sabia a importância da vacinação até mesmo porque o governo não se prontificou a fazer uma campanha de conscientização, com isso as pessoas começaram a se rebelar, pois a vacina se tornou obrigatória e os agentes da saúde junto com a polícia entravam nas casas e vacinavam à força as pessoas e elas não tinham noção alguma do que estava sendo aplicado em seus corpos.

Dessa forma, com as revoltas cessou a vacinação obrigatória devido grande parte da população ser contra essa medida. Essa revolta popular em 1904 foi de suma importância pois demonstrou a força da população, dando maior visibilidade aos problemas sociais e às formas como o poder governamental se relacionava com a maioria do povo pobre, negro, indígena, etc.

### 2.1.1 Da Revolta da Vacina em 1904 à volta da vacina em 2020 pela pandemia do coronavírus – COVID – 19.

Na atualidade (2020), portanto, mais de cem anos depois, vivenciamos a pandemia do coronavírus ou doença da COVID – 19, que se caracteriza por um vírus transmitido pelo ar, no qual as pessoas infectadas apresentam falta de ar, febre, cansaço e tosse seca. Esses são os sintomas mais comuns, aparentemente de uma gripe, contudo esse vírus está sendo a causa de milhões de mortos em todo mundo, desde o mês de dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde - OMS fez o alerta sobre um possível surto de origem desconhecida na China. Desde então, esse vírus tomou imensa proporção se espelhando pelos cinco Continentes, tornando-se uma pandemia, isto é, segundo o dicionário Aurélio uma “enfermidade epidêmica amplamente disseminada”.

Esse vírus deixou o mundo todo em alerta em razão do seu fácil contágio, e pelo seu agravamento que, por falta de ar leva à morte milhões de pessoas. Nenhum dos países que foram afetados estava preparado para uma pandemia desse nível, em todo mundo foram construídos novos hospitais de referência especialmente para casos do novo coronavírus.

A realidade da saúde pública no Brasil foi escancarada mais uma vez nessa pandemia, com a falta de leitos, UTI, medicamentos e até mesmo de médicos, dessa forma é claro que um país que a maioria da sua população depende da saúde pública não conseguiria suprir a necessidade de atendimento para a população que se contaminasse. O pico da contaminação ocorreu em julho de 2020, isto é, com os milhares de mortes, segundo as duas maiores plataformas de controle de informação de todos os Estados do Brasil, sendo elas a do Ministério da Saúde; e do Consórcio de Veículos de Imprensa no Brasil<sup>8</sup>.

Em busca da diminuição da contaminação das pessoas pelo coronavírus foram criadas campanhas para o enfrentamento dessa doença, a campanha mais conhecida, mundialmente foi e está sendo, a “FIQUEM EM CASA”, realizada em todos os países do mundo, onde foi determinado que todos ficassem em casa para evitar a contaminação em lugares de aglomeração de pessoas.

---

<sup>8</sup> 1 - <http://coronavirus.to.gov.br/> Acesso em: 03.10.2020.

2 - <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 03.10.2020

3 - <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/03/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-3-de-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> Acesso em: 03.10.2020

Dessa forma, apenas os serviços considerados essenciais estariam funcionando, como por exemplo, os supermercados e as farmácias. Essa campanha surtiu grande efeito nos primeiros meses da pandemia.

Contudo, após aproximadamente 3 a 4 meses de isolamento social não está surtindo muito efeito, por várias razões, a primeira delas é a não conscientização da maioria da população em ficar casa, para não se contaminar e não contaminar familiares, em especialmente os idosos, e pessoas com doenças crônicas, considerados do grupo de risco.

Em segundo lugar, especificamente no Brasil tem uma grande população que vive nas ruas, devido ao alto grau de desigualdade social e as autoridades não pensaram nestas pessoas, não fazendo uso de medidas alternativas para essa população de rua. O uso obrigatório de máscaras atualmente, foi determinado em todo o mundo, bem como o uso de álcool em gel em alternativa ou até após a lavagem frequente das mãos.

Na educação, as aulas em todas as escolas foram suspensas não havendo previsão de voltas às aulas, por enquanto, e sim, estudos para prever a forma deste retorno. Em todo o mundo estamos fazendo uso da internet para realização de diversas atividades, contato com os familiares, compras online e até cursos rápidos em EaD (aulas a distância), através de diversos aplicativos que nos proporcionam o contato, tanto por escrito quanto visual.

A política encontra-se com grandes impasses, mesmo antes do surgimento do coronavírus em razão das medidas a serem tomadas. A decisão oficial, governamental, no plano federal fez com que especialmente essa parte ficasse bastante conturbada, visto que o atual Presidente da República faz uso de medidas não baseadas na ciência e nas autoridades da saúde pública, que estão orientando o combate na pandemia.

Assim, cargos de ministros tanto da saúde como da educação têm sido trocados com frequência devido as incompatibilidades da missão na área e suas ideias e práticas despreparadas e até contraditórias para o momento pandêmico.

Na economia, o fechamento de inúmeros setores industriais e comerciais foi a grande razão para o crescimento da crise que já se encontrava no Brasil, o desemprego tem chegado ao seu mais alto nível.

Uma medida de ajuda às pessoas que se encontram em vulnerabilidade social e aos pequenos comerciantes foi tomada pelo governo, após sugestão dos comitês de crises criando o Auxílio Emergencial, sendo ele uma quantia de dinheiro para ajudar nas despesas dessas pessoas que ficaram sem seus empregos e ou tiveram que fechar suas portas de comércio, durante determinado tempo.

Essa medida também vem sofrendo críticas pois a forma de solicitação desse auxílio não chegou às pessoas que realmente necessitam dessa ajuda, as fraudes para o recebimento desse auxílio foram grandes, ou seja, pessoas que não precisavam estavam recebendo, assim como as fraudes por partes dos políticos, em desvios de dinheiro público na compra de aparelhos respiratórios para os hospitais e das construções dos novos hospitais para tratamento do novo coronavírus.

Em busca do pagamento desse auxílio, nas agências bancárias aglomeravam muitas pessoas nas grandes filas tendo risco de contaminação.

As grandes Universidades do Brasil e do mundo, bem como redes de laboratórios privados estão trabalhando em busca de uma vacina para solucionar, em parte a questão, no ano de 2021, na hipótese mais otimista dos especialistas da saúde.

No dia 15 de dezembro de 2020, data da finalização da versão final deste TCC temos contabilizado no mundo: mais de um milhão e meio de mortos (1.627.783 óbitos por coronavírus) e mais de setenta e três milhões de casos confirmados (73.188.395).

No Brasil são 181.835 pessoas que perderam a vida e aproximadamente, sete milhões de casos confirmados (6.927.145), conforme Ministério da Saúde. E 6.929.409 casos confirmados, com 181.945 mortes, conforme Consórcio da Imprensa.

No Estado do Tocantins<sup>9</sup> são 1.203 mortes e 85.549 casos confirmados, sendo na cidade de Miracema do Tocantins, a ocorrência de onze (11) mortes pelo coronavírus (COVID-19), até o momento.

Segue a imagem ampliada de um coronavírus (COVID - 19), muito difundida nos meios de comunicação social.

---

<sup>9</sup> Fonte: Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde / SES-TO. Atualizado em: 14 de novembro de 2020.

Imagem 01 - Vírus COVID-19



Fonte: Imagem da internet disponível. Disponível em:  
 <<https://www1.udesc.br/agencia/arquivos/24598/images/coronavirusbe1.jpg>>.

Retomando nossas discussões sobre os anos iniciais da República Velha que também foi impactada com epidemias de vírus, voltamos a destacar as reformas voltadas para a área da educação brasileira, tendo como principais: a Reforma de Epitácio Pessoa, que introduziu, no plano do discurso, em dotar os alunos de cultura intelectual para o nível superior (1901); a de Rivadávia Correa que defendia o ensino de caráter prático, preparatório para a vida (1911); e as de Carlos Maximiliano (1915), e Luis Alves/Rocha Vaz (1925).

Essas reformas tiveram implicações nos ensinos primário, secundário e superior para a população em geral. Entretanto, este foi o período com o maior índice de analfabetos, segundo o Anuário Estatístico 65 % da população de quinze anos e mais era analfabeta.

Em nível internacional destaca-se a Primeira Grande Guerra Mundial (1914 - 1918)<sup>10</sup> e a Revolução Socialista Soviética que criou a URSS (1917)<sup>11</sup>.

## 2.2 A Primeira Grande Guerra Mundial (1914 - 1918)

Antes da Primeira Guerra Mundial, os países europeus estavam vivenciando um período intitulado como *Belle Époque*, ou melhor, a bela época, um período de muita prosperidade e

<sup>10</sup> A primeira grande guerra mundial aconteceu durante os anos de 1914-1918.

<sup>11</sup> A Revolução Socialista Soviética, ou seja, que, 1917 criou a URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no qual a Rússia era parte, sendo uma das Repúblicas.



desenvolvimento. Neste período estavam sendo desenvolvidos aviões, carros, a fotografia, entre outros.

Mas tudo chegou ao fim com a primeira guerra mundial. Mediante os agudos conflitos que predominavam naquela época, os países começaram a se armar, desenvolvendo potentes armas, bombas e diversos tipos de gases, essa época ficou conhecida como Paz Armada, isto é, por fora demonstravam paz e contentamento, mas por dentro, os países estavam esperando o início de um confronto a qualquer momento, e então começaram a se prepararem secretamente desenvolvendo fortes armamentos.

Os motivos que deram início a primeira guerra mundial foram vários, como por exemplo o choque de imperialismos, a disputa dos países europeus por territórios da África e da Ásia, o nacionalismo em excesso na Europa e as mobilizações em busca de independências e autonomias dos países colonizados ainda, pelos europeus.

Também havia muitos conflitos na região dos Balcãs, um território de grande disputa. Em geral todos os países tinham conflitos entre eles, por disputas de território e esse se torna um dos principais motivos para a primeira guerra mundial.

A Inglaterra era adversária da Alemanha devido ser sua grande concorrente no comércio mundial, a França também era inimiga da Alemanha porque esta tinha tomado alguns territórios da França. A Rússia também tinha seus inimigos e tinha os mesmos interesses que a Áustria que se tornou sua aliada.

Formou-se então, duas alianças (grupos): a Tríplice Aliança que era composta pela Alemanha, Áustria-Hungria e a Itália (que trocava de grupo durante a guerra), e a Tríplice Entente que era composta pela França, a Inglaterra e a Rússia.

O estímulo para iniciarem a guerra foi a morte de Francisco Ferdinando, um herdeiro do trono da Áustria-Hungria, morto por um sérvio. Com isso começaram os confrontos e cada um com seus aliados. A guerra foi dividida em duas fases, a primeira foi a de movimento, ou seja, os países começaram a atacar entrando nos territórios. Devido todos estarem bem armados chegou-se a um momento que não conseguiram ir mais adiante. Então, começaram a segunda fase, que foi chamada de trincheiras, isto é, eles cavaram grande buracos por quilômetros e neles se protegiam e atacavam, nesses buracos eles se alimentavam e até mesmo dividiam espaço com soldados já mortos.

Lutaram durante anos, até que a Alemanha se rendeu. Para finalizar a guerra foi elaborado o Tratado de Versalhes, onde os vencedores condenavam a Alemanha como única

culpada pela guerra, tomaram vários territórios que ela tinha na África, deixando a Alemanha totalmente quebrada.

O Tratado de Versalhes também criou a liga das nações um acordo que evitaria que os países entrassem em guerra novamente. Após a guerra houve várias mudanças no mapa mundial, a primeira guerra também trouxe contraditoriamente inúmeros avanços na medicina, devido a quantidade de feridos ao chegar ao fim da primeira guerra mundial.

### **2.3 A Revolução Socialista Soviética e a criação da URSS (1917)**

A Revolução Socialista Soviética foi a primeira grande revolução com fundamento marxista, da história. Um período que manifestou uma possível alternativa oposta ao capitalismo.

Essa manifestação de sistema alternativo ao capitalismo era dada pelos partidos políticos, em oposição ao governo do Czar (Rei), considerado ultrapassado, com uma política absolutista. A Rússia não havia passado ainda, por nenhum processo revolucionário. A maioria da população vivia nos campos, em um cenário de extrema pobreza e regime de servidão.

Por conta disso, fizeram muitas revoltas reivindicando parte da grande concentração de terras nas mãos dos nobres, denominados como Boiardos. A insatisfação não era apenas pelos camponeses, mas também pelos trabalhadores urbanos, pois a industrialização da Rússia era excepcionalmente fraca. No geral, por essa realidade, a população da Rússia encontrava-se quase que totalmente a desfavor do Czar, que tinha muitos gastos com guerras, uma delas foi a guerra entre a Rússia e o Japão (1904-1905), em disputa por território, perdurando um ano e chegando ao fim com apenas mais gastos.

Com esse cenário em que se encontrava a Rússia, os partidos políticos ganhavam voz, com discursos totalmente revolucionários que mudariam o cenário da população Russa. O POSDR – Partido Operário Social-Democrático Russo, teve grande destaque perante essa realidade, no entanto, por dissensões entre os líderes dividiu-se o partido em duas tendências: os Mencheviques, que eram minoria e tinham como líderes Martov e Plekhanov. Eles seguiam uma linha de pensamento marxista ortodoxo, ou seja, seguindo a forma em que Marx havia proposto as etapas do processo, isto é, primeiro o fim do czarismo, em seguida um desenvolvimento industrial capitalista, para só então uma revolução dirigida pela classe operária, e dessa forma, chegar ao modelo socialista.

Já a outra tendência chamava-se Bolchevique, em maioria liderada por Vladimir Lenin, e tinha pensamentos radicais. Eles queriam uma revolução rápida, para eles a junção dos camponeses, operários e membros do partido conseguiriam derrubar de imediato o czarismo.

Mediante a esse cenário de descontentamento da população, manifestantes foram à frente do Palácio, em São Petersburgo, em uma manifestação pacífica. No entanto, os soldados, a mando do Czar abriram fogo contra os manifestantes, matando várias pessoas, esse dia ficou conhecido como “Domingo Sangrento” ou “o ensaio geral para a revolução Russa”, desse modo a popularidade do Czar só diminuiu, no entanto ele continuava no poder.

Nesse mesmo período surgiu também a manifestação dos soviéticos, partidos de pequenos grupos de trabalhadores urbanos. Assim, os motivos para iniciar uma revolução se deram por vários fatos que pairavam naquela época, a situação só agravava como a entrada da Rússia na Primeira Grande Guerra Mundial, em 1914; fazendo o poder do Czar decair cada vez mais.

Só então, em 1917, inicia a Revolução, passando por dois processos, primeiro a queda do Czar e a instalação de um governo provisório, e logo em seguida, a derrubada desse governo provisório, com a entrada do governo bolchevique, tendo Vladimir Lenin como líder, que criou “as teses de abril”, um documento bastante conhecido nesse contexto da Revolução.

As teses defendiam que o poder deveria ficar com os trabalhadores, ou seja os soviéticos; ela tinha um tripé: “paz, pão é terra”, isto é, queria a saída da Rússia da Guerra, a distribuição de alimentos e uma divisão de terras.

Dessa forma, a Rússia passou por vários processos, a partir desse novo governo passando a se chamar de União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Já no Brasil, mediante a todos esses movimentos grevistas e revoltas, a educação deixa de ser tratada por políticos e passa a ser prioridade dos educadores de profissão, ou melhor, o que hoje denominamos dos profissionais da educação.

Manifesta-se um grupo de grandes educadores que participarão destes processos reformistas em educação e que serão reunidos em 1932, no Manifesto dos Educadores da Educação Nova, em destaque: Anísio Teixeira; Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, entre muitos outros “26 – vinte seis são o total de integrantes que assinam o primeiro Manifesto dos Pioneiros conforme nosso Anexo – C, entre esses também, a poetisa Cecília Meirelles.”

Por força das ideias destes profissionais da educação (Pioneiros da Educação Nova), na década de 1930 surgem as primeiras universidades brasileiras e amplas reformas do ensino nos

demais níveis, consideradas importantes, embora decorrentes da implementação de um regime autoritário chefiado por Getúlio Vargas (Guiraldelli Junior, 2003).

Assim, inicia-se o período do “declínio das oligarquias”, isto é, da República Velha. Esse declínio evidentemente ocorre devido a existência das novas forças sociais, em decorrência das modificações na estrutura econômica, que apesar dos movimentos grevistas que retratavam de forma mais objetiva a insatisfação dos setores da classe dominada, os políticos da década de 1920 insistiam em ignorar esta participação popular.

Nesta mesma época, segundo Ribeiro (1992), precedente à Revolução de 1930 houve um grande e acentuado movimento denominado como “tenentismo”<sup>12</sup> que começou no ano de 1922, tendo à frente elementos do exército brasileiro, reivindicando suas insatisfações com a política da República Velha, tonando-se fundamentais para sua queda em 1930.

Uma das principais revoltas tenentista foi a dos 18 do Forte de Copacabana, acontecida em 5 de julho de 1922, no Rio de Janeiro, que tinha como objetivo impossibilitar a posse do Presidente, tendo confronto com a Marinha que estava do lado do governo. Devido a isso muitos desistiram ficando apenas 17 soldados do exército e um civil que se juntou durante uma marcha pela cidade (daí a denominação de Dezoito do Forte), todos mortos no combate.

Dois anos depois, na mesma data, em 1924 aconteceu uma nova revolta, dando início a conhecida Coluna Prestes.

A revolta ou Coluna inicia com a tentativa de expulsão do governador de São Paulo e a ocupação da cidade, ocorrendo novos confrontos com forças armadas do lado do governo, com isso os soldados marcham fugindo para o sul do país, onde se juntam com os militantes reivindicadores do Rio Grande do Sul, tendo como líder Luís Carlos Prestes.

Anos depois, em abril de 1925, iniciam a marcha da Coluna Prestes, uma longa caminhada por vários quilômetros em território brasileiro mostrando suas insatisfações com a política da República Velha ou República do Café com Leite; até certo momento, os soldados, após saírem do país desmobilizaram-se, mesmo sem sofrer grandes perdas com os ataques do governo.

---

<sup>12</sup> O Tenentismo era um movimento de oficiais de baixa patente do exército, tenentes e capitães. Eles lutavam contra o governo instaurado no Brasil e depois da Revolução de 1930 começaram a fazer parte do governo provisório, vindo a romper futuramente com o Governo devido sua perseguição e linha política. Os seus principais líderes foram Luís Calor Prestes, Miguel Costa e João Alberto.

Na cidade de Palmas do Tocantins, em sua praça principal, a Praça dos Girassóis, onde se localizam os três poderes do Estado e as Secretarias do Poder Executivo há monumentos dedicados aos 18 do Forte; e a Luís Carlos Prestes, como se pode ver em seguida nas imagens.<sup>13</sup>

Imagem 02 - Revolta dos 18 do Forte



Fonte: Imagem da internet. Disponível em: <<https://andarja.files.wordpress.com/2014/10/dc512-image5432b-2bcc3b3pia.jpg>>.

Imagem 03: Revolta dos 18 do Forte



Fonte: Imagem da internet. Disponível em: <[https://central3.to.gov.br/arquivo/277818\\_1100x550.jpg](https://central3.to.gov.br/arquivo/277818_1100x550.jpg)>.

<sup>13</sup> O objetivo, segundo a divulgação oficial desses monumentos instaurados desde a inauguração da Praça dos Girassóis e do próprio Município de Palmas que é a Capital do Estado do Tocantins, instaurada em 1990, foi reconhecer e valorizar a história do Brasil e do Tocantins destacando a Coluna Prestes, isto é, a passagem dos Tenentes, em Marcha, também pelo Tocantins, antes mesmo de sua criação, quando pertencia ao norte de Goiás.

Imagem 04: Combate na Revolta dos 18 do Forte



Fonte: Imagem da internet. Disponível em: <<https://andarja.files.wordpress.com/2014/10/dc512-image5432b-2bcc3b3pia.jpg>>.

Imagem 05: Soldados armados no combate na Revolta dos 18 do Forte



Fonte: Imagem da internet. Disponível em: <<https://www.seguindoviagem.com/wp-content/uploads/2017/07/palmas-tocantins-2-640x427.jpg>>.

Durante todos esses conflitos políticos, na cultura de modo geral também ocorreram grandes movimentos que tinham o mesmo objetivo de demonstrar sua insatisfação com o contexto político e cultural deste período. Em 1922, por exemplo, renomados intelectuais, da área da arte e da literatura, se juntam em São Paulo, na conhecida “Semana da Arte Moderna”.

Os principais representantes foram Anitta Malfatti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, entre outros. Tinham como principal objetivo expressar em arte, o cotidiano do povo em oposição à arte já existente que reproduzia os modelos artísticos europeus, longe da realidade social brasileira.

Consequentemente, esses artistas receberam muitas críticas da elite cultural dominante, devido se tratar de algo muito diferente do que eram acostumados a se relacionarem com a arte, até se recusaram a chamar de arte, em razão da arte moderna ter grande influência da cultura indígena e africana nas obras, isto é, retratar a realidade brasileira.

Vejamos algumas destas obras e seus significados, segundo especialistas da história e da arte.

Imagem 06: Abaporu (1928) de Tarsila do Amaral



Fonte: Imagem da internet. Disponível em:<  
<https://static.todamateria.com.br/upload/ab/ap/abaporutarsiladoamaral-0-cke.jpg>>.

O quadro intitulado como *abaporu*, pintado por Tarsila do Amaral, uma ilustre pintora da época nascida em Capivari- SP em 1886, que fazia parte do conceituado “grupo dos cinco”, formado após a semana da arte moderna junto com seu marido Osvaldo de Andrade.

Filha de fazendeiro rico, Tarsila teve uma educação excepcional, estudou na Europa e Espanha, no entanto se fixou em Paris onde teve contato com grandes pintores da época, aprendeu várias técnicas de pinturas.

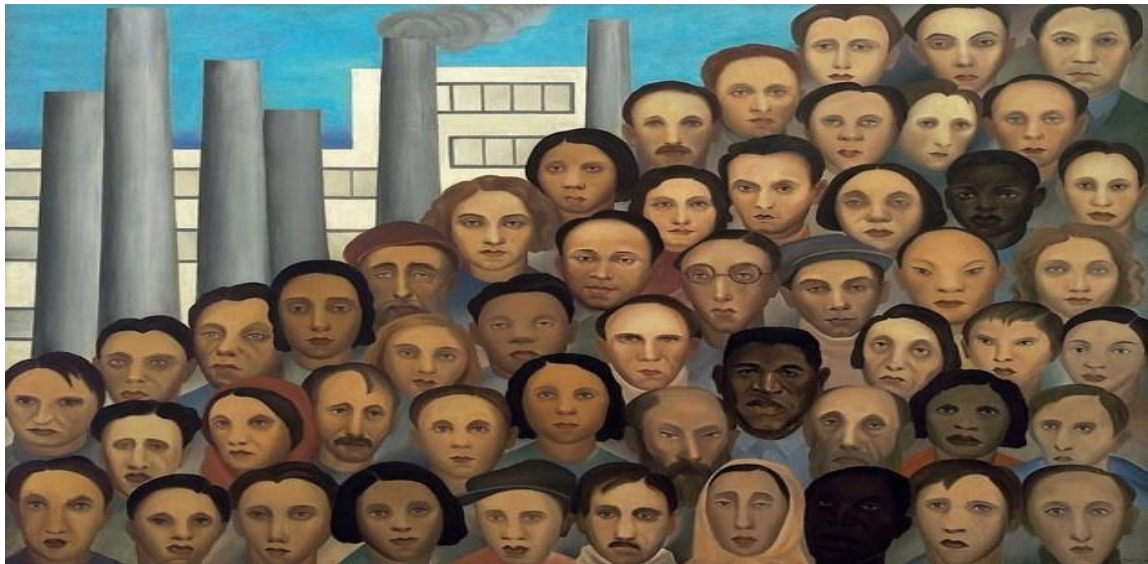
Na década de 30 do século XX deslanchou sua carreira tendo sua melhor fase, seus traços tinham uma personalidade marcante, adorava usar cores fortes e vibrantes, muitas das suas obras tiveram grandes repercussões devido a maioria retratarem temáticas sociais, e

especialmente esta obra, *abapuru*, que foi um presente seu, dado ao marido, Osvaldo de Andrade, na qual, foi quem batizou com este nome, que em tupi-guarani (linguagem indígena) significa “*homem que come carne humana*”.

Essa tela retrata o contexto econômico em que se encontrava o Brasil, ou seja, a economia advinda das grandes plantações cafeeira. A obra retrata uma pessoa de pés e mãos grandes, simbolizando a mão de obra dos ex-escravos nas grandes lavouras, a cabeça bem pequena significa condição de abandono intencional do direito a educação e ao desenvolvimento da nossa parte intelectual, em vista que essa época, 1928, a escolarização dos ex-escravos ou da classe trabalhadora não interessava à classe dominante, que só queria explorar sua força de trabalho, analfabeta.

Uma das suas telas que também nos cabe mencionar aqui, que se trata de uma obra de referência em causas sociais a “*Operário*”, foi pintada em meio ao contexto político na qual Tarsila do Amaral havia sido presa ao participar de reuniões do Partido político Comunista, aqui no Brasil, esse fato não a impediu de pintar suas obras, retratando questões sociais, conforme explicitado na imagem.

Imagem 07: Operários (1933) de Tarsila do Amaral



Fonte: Imagem da internet. Disponível em:< <https://cdn.culturagenial.com/imagens/sotsilogiyacke.jpg>>.

A mensagem que essa obra nos passa, assim como várias outras de Tarsila, são de temáticas sociais, essa especialmente retrata a chegada de imigrantes ao Brasil, no início da industrialização, sendo notada através da diversidade dos rostos dos cinquenta e um operários que foram pintados, todos esses rostos tem um semblante cansado e ao fundo são mostradas as



indústrias e uma fumaça saindo da chaminé, uma representação das fábricas e da exploração do trabalho assalariado.

Em 1930 chega ao fim a República Velha, começando um novo período no contexto político no Brasil. Neste ano acontece, então, a “Revolução de 1930”. Um movimento comandado por representantes de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul que derruba Washington Luís, do governo (governo entregue por pressão e Golpe), assumido por Getúlio Dornelles Vargas, tornando-se primeiramente, o Presidente em um Governo que chamou de Provisório, que cessa as orientações legais da Constituição de 1891, dando início a um regime de centralização política e promessa de uma nova Constituição republicana e que ocorrerá em 1934. Mas, que não se efetivará no próximo mandato do Presidente, pois rasgará a Constituição e instaurará o Golpe em 1937.

Nesse momento dos anos iniciais de 1930, na organização escolar ocorrem melhorias com relação à estrutura e corpo docente, mas também acontece uma regressão no nível de conteúdo e na quantidade de alunos que não conseguiam adentrar ao ensino superior. A teoria educacional sofre com a continuidade do “transplante cultural”, no sentido de pegarem uma cultura não brasileira (com base nos países europeus e norte americano); e introduzir no nosso modelo de educação, no qual, a teoria e a prática passaram a serem voltadas para as novas necessidades da indústria.

Esse movimento educacional foi chamado de “Escola Nova” e foi expresso, como já nos referimos brevemente, no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932.

Este manifesto dos educadores ou, profissionais da educação serviu como um grande contraponto à visão tradicional na educação, pois tinha por objetivo modificar elementos fundamentais na educação que passava de um contexto agrário para um contexto industrial pois, segundo eles, a educação era a base de todos os problemas e soluções do Brasil, ou seja, se a educação fosse de qualidade, o Brasil seria um país sem problemas, eles (pioneiros da educação) tinham como objetivo crucial a fundação de um órgão específico para os assuntos educacionais, devido assim, como foi citado anteriormente, esses assuntos serem tratados no Ministério da Justiça.

A educação pública, gratuita e laica também era uma das missões destes profissionais expressas no manifesto, bem como a defesa de recursos vinculados obrigatoriamente para a educação. Muitas dessas reivindicações contidas no manifesto foram atendidas e até mesmo levadas à Constituição de 1934, no entanto ficavam oscilando, uma hora se tornando constitucionais, outra hora não, mediante a criação de novas constituições e novos governantes.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, como um importante documento, fonte da educação brasileira pode ser consultado em nosso (ANEXO – B), ao final do texto.

Em 1932 ocorre também a Revolução Constitucionalista Paulista, conhecida pela sigla MMDC – Martins, Miragaia, Dráuzio e Camargo. MMDC são iniciais dos nomes dos quatro jovens mortos nesta levante, em São Paulo, pela pressão à instauração da nova Constituição federativa. Movimento em reação à demora do governo de Getúlio Vargas, que após a repressão ao movimento dá impulso a uma nova fase política denominada como Governo Constitucional, dando direito à mulher para a participação nas eleições, o voto secreto e a criação das leis trabalhistas. Embora o movimento tenha sido contido, surtiu o efeito.

Porém, a disputa por poder só aumentava no país durante essa fase do governo de Getúlio Vargas, pois neste mesmo ano surgia a “Ação Integralista Brasileira”, conhecida como A.I.B que tinha concepções fascistas. E, em 1935 foi criada “A aliança Nacional Libertadora” A.N.L, com vários aliados, inclusive o Partido Comunista, para se contrapor ao movimento fascista da A.I.B.

Nesta fase (1935), também houve a “Intentona Comunista” que foi interpretada como uma tentativa de golpe comunista (intentona); pois com a chegada das eleições, que deveriam acontecer em 1938, divulga-se um falso plano, o “Plano Cohen”, que na verdade foi um golpe de Vargas para perseguir os membros do partido comunista, bem como impedir as eleições de 1938, permanecendo no poder da Presidência da República, assim, falsificando uma suposta carta de ameaças e ataques dos comunistas ao governo (porém essa carta não passava de uma grande farsa), hoje se denominaria de uma espécie de “Fake News”<sup>14</sup>; dois anos depois, Getúlio Vargas mostraria sua verdadeira intenção, pois dá um novo Golpe de Estado (em contradição aparente: nele mesmo, que já presidia a República, mas que teria eleições em 1938), criando o Estado Novo em 1937 e proibindo as novas eleições, decretando a Ditadura Vargas, que foi uma fase ditatorial do governo, isto é, a constituição de um regime oficialmente autoritário no Brasil.

No entanto, com a entrada do Brasil na Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945), ao lado dos países aliados e dos países democráticos ficou insustentável a manutenção de um governo brasileiro antidemocrático, como o da Ditadura Vargas.

---

<sup>14</sup> Termo atual, em inglês, derivado a notícias falsas disseminadas com perfil falso na rede da internet. As últimas eleições no Brasil, que elegeu o Presidente Jair Bolsonaro, foi resultado deste fenômeno utilizado indiscriminadamente para prejudicar adversários políticos. Em 2020 está sendo investigado pela Polícia Federal que se provado o uso deste dispositivo poderá sofrer impedimento em seu governo (Impeachment), bem como a criação de uma legislação para proibir ou coibir a disseminação destas notícias prejudiciais ao Estado Democrático de Direito.

No período pós-guerra, sendo assim, com o término da guerra e vitória dos aliados, Getúlio Vargas é pressionado pelas forças democráticas a renunciar em favor de novas eleições. E Eurico Gaspar Dutra se torna o Presidente da República, sendo eleito democraticamente em reação ao “Estado Novo”, isto é, em reação à Ditadura de Getúlio Vargas.

O período do presidente Eurico Gaspar Dutra foi caracterizado pelo alinhamento do Brasil aos EUA na Guerra Fria; e pela perseguição aos movimentos trabalhistas e comunistas no país. O primeiro ato de destaque do governo Dutra foi a elaboração de uma nova constituição para o Brasil (1946).

No entanto, ao término do mandato de Dutra, ocorrendo as novas eleições, Getúlio Vargas se candidata, democraticamente, ganhando as eleições e retornando novamente à presidência da República por via eleitoral (1951-1954).

Neste período, segundo RIBEIRO (1992), a teoria educacional pode ser verificada na orientação para a criação de uma série de órgãos em nível nacional, que atuarão no campo da educação como o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas<sup>15</sup>; o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (1942); o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (1946); a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (1954); entre outros, bem como a Reforma do Ensino, mais conhecida como Reforma Gustavo Capanema voltada para a criação das Leis Orgânicas do Ensino (Industrial; Comercial; Agrícola; Normalista; Primário e Secundário)<sup>16</sup>; também destaca o início dos debates e suas tendências educacionais na criação de nossa primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que levou aproximadamente, 13 anos tramitando ou “dormitando” no Congresso Nacional, até ser aprovada em 1961. A Lei de Diretrizes e Bases, passa a ser a medida mais importante da educação.

Por pressão política e alvo de grandes críticas, o Presidente Getúlio Vargas se suicida no dia 23 de agosto de 1954, deixando uma carta testamento, gerando revoltas por parte da população.

---

<sup>15</sup> Hoje denominado oficialmente de INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anysio Teixeira.

<sup>16</sup> A reforma de Gustavo Capanema estabeleceu a criação da lei N° 8.530 denominada como Lei Orgânica do Ensino Industrial; Comercial; Agrícola; Primário e Secundário. No período que foi intitulado essa reforma, o Presidente da República era Getúlio Vargas e o Ministro da Educação era Gustavo Capanema, o ministro que ficou mais tempo no cargo, em toda a história. Foram exatamente onze anos sendo ministro da educação e saúde, que apesar de serem setores muito distintos eram comandados por apenas um ministério. O país estava vivenciando a fase do Estado Novo, pós 1937, em regime totalitário. Todavia, por iniciativa do Ministro ocorre mudanças em alguns ramos da educação, como a; instauração do ensino industrial; a reforma no ensino comercial; e no ensino secundário organizado em dois ciclos, o ginasial e o colegial. A lei orgânica do ensino também fez alteração no ensino primário, onde passou a ser regulado pelas diretrizes gerais. Essa reforma também decretou a obrigatoriedade de línguas estrangeiras para o ensino secundário e a obrigatoriedade de frequência.

O suicídio do Presidente Getúlio Dornelles Vargas modificou o curso da política brasileira, pois, ao final de seu governo havia uma forte instabilidade política e o risco iminente de um novo golpe político-militar. O conteúdo de sua Carta Testamento pode ser acessado em nosso ANEXO B, ao final do texto, pois o mesmo se constitui como uma importante fonte de nossa história política pendular: ora autoritária, ora democrática.

Após sua morte, Café Filho, vice-presidente, assume o cargo presidencial e tinha como principal tarefa conciliar os grupos políticos mais influentes do país (UDN, PSD e PTB), até a realização de novas eleições legislativas e presidencial (executivo), previstas para os anos de 1954 e 1955, respectivamente.

A candidatura de Juscelino Kubitschek – o JK (candidato à presidência do Brasil pelo PSD), e de João Goulart - o Jango (candidato à vice-presidência do Brasil pelo PTB), foram lançadas e tiveram que enfrentar uma série de ataques que visavam desmoralizar os políticos. Apesar das pressões, JK e Jango saíram vitoriosos das eleições.

Como estratégia econômica, JK estabeleceu o plano de metas: cinquenta anos em cinco, criando um clima de otimismo nacional, montando um programa de governo com base no anterior modelo nacional-desenvolvimentista, mas associado a abertura brasileira para a burguesia internacional. Assim, incentivou também, contraditoriamente, a instalação de grandes indústrias multinacionais.

Neste contexto, encontra-se em discussão, a primeira LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, numa fervorosa disputa entre os partidários do ensino público e os do ensino privado, cujo projeto de Lei encontrava-se no Congresso Nacional, desde 1948.

Os debates acirram-se a partir de 1958 tendo os que defendiam um ensino público, laico e para todos: e do outro, os educadores da igreja católica, que com o apoio dos demais grupos privados, argumentavam que o Estado (educação pública e gratuita), era incapaz de oferecer uma educação completa, pois só poderia desenvolver a inteligência, mas não poderia educar para a formação do caráter.

Os que defendiam o ensino público e gratuito, como Fernando de Azevedo e todos os membros do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova argumentavam que, era necessária uma política voltada a educação e a vinculação de recursos para a educação, ou seja, parte do imposto recolhido ser remetido obrigatoriamente à educação.

No início da década de 1960, o Brasil vivenciou um amplo movimento social e populares como: os CPC's- Centro Populares de Cultura da UNE (União Nacional dos Estudantes); os MCP's Movimento de Cultura Popular (Recife e no Rio Grande do Norte); e o MEB

(Movimento de Educação de Base- ligado à CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que primavam não apenas pela alfabetização de jovens e adultos, mas, sobretudo para desenvolver uma consciência crítica, política e de classe, dos trabalhadores.

Nas eleições de 1960, o candidato a presidência da República Jânio Quadros juntamente com João Goulart na vice-presidência saiu vitorioso na disputa presidencial. Foi a primeira vez, desde o Estado Novo, que o arranjo político PSD/PTB saiu derrotado na corrida presidencial.

Entretanto, Jânio Quadros ficou completamente isolado no poder graças as suas manobras políticas e assim, em meio a uma política conturbada, logo no início de seu governo, Jânio Quadros renunciou, ainda em 1961, sendo mais uma das suas manobras políticas que não deu certo, pois o Congresso Nacional aceitou sua renúncia e não houve conclamação popular para que não renunciasse. E depois de muitas negociações ficou acordado que Jango, que novamente era vice-presidente, assumiria a presidência. Porém, seus poderes ficariam restritos pois, seria adotado o regime parlamentarista de governo, numa clara tentativa de diminuição dos poderes de João Goulart, devido sua forte ligação com o povo, o trabalhador, nas relações populistas.

João Goulart busca implementar as chamadas reformas de base, visando compatibilizar o modelo político ao econômico, as reformas objetivavam atender as reivindicações das classes menos favorecidas (operários, camponeses), pois a riqueza do país estava concentrada na elite dominante.

Entre as reformas de bases de Jango (Presidente João Goulart) estava também, a partir de janeiro de 1964, o PNA - Plano Nacional de Alfabetização, sob a orientação de Paulo Reglus Neves Freire, o Paulo Freire que visava a alfabetização de 5 milhões de brasileiros, até 1965, no que foi chamado posteriormente, pelos seus interlocutores, de método Paulo Freire.

Em razão a essas reformas, e por ser considerado de esquerda devido sua aproximação com o campo, com os sindicatos, etc, Jango realiza uma participação em um Comício, na Central do Brasil, pedindo o apoio popular para a aprovação das reformas.

Em confronto a isso, foi realizado a Marcha da Família pelos “conservadores”, se contrapondo a esse movimento.

Com a desculpa de um golpe comunista, após Jango falar num discurso inflamado sobre a reforma agrária e a nacionalização das refinarias estrangeiras de petróleo, dia 1 de abril de 1964, o Presidente da República Jango foi deposto e os militares golpistas invadiram o Rio de Janeiro, começando então, um dos períodos mais tenebrosos da história do Brasil, o da Ditadura

Militar de 1964 a 1985. Isso se dera, não apenas pelo contexto em que se encontrava o Brasil, mas também pelo contexto externo.

Com o golpe militar e os seus sucessivos anos governados militarmente pelos “Atos Institucionais” – AI-1; AI-2; AI-3; AI-4 e AI-5, toda movimentação crítica e popular foi calada à força, estabeleceu-se no Brasil, um regime de exceção, extinguindo direitos políticos, torturando e levando ao exílio ou à morte, centenas de pessoas que se opunham ao regime militar. Foram reprimidas todas as iniciativas de cunho popular, implantou-se autoritariamente, em substituição aos movimentos populares de alfabetização de adultos coordenados por Paulo Freire, ou pelos movimentos populares: o MOBRAL (1967); e a Reforma do Ensino – superior e básico, através das Lei N° 5540/68 (LDB da Ditadura Militar) e ainda, uma Reforma Política que extinguiu todos os partidos e autorizou somente o bipartidarismo, isto é, o funcionamento oficial de dois partidos políticos: um chamado de ARENA<sup>17</sup>, ligado aos apoiadores do Regime Militar; e o Partido denominado de MDB, ligado a todos que se opunham ao regime militar. Todas essas ações atendiam os interesses das classes dominantes, dos mercados e dos organismos internacionais (acordo MEC/USAID).

A seguir trataremos da monitoria da disciplina de História da Educação Brasileira, isto é, da experiência do ensino com base no que foi explanado até aqui.

---

<sup>17</sup> ARENA- Aliança Renovadora Nacional, criado em 1965; representava os interesses dos militares, da Ditadura Militar. MDB- Movimento Democrático Brasileiro, criado em 1966, representava a oposição ao regime militar, todos oposicionistas de diferentes tendências, pois só estava autorizado pelo regime militar a criação de um partido de oposição.

### **3 A MONITORIA DE DISCIPLINA NO ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - 2019.1**

#### **3.1 Do edital e da seleção de monitoria no PIM; da realização conjunta do Plano de Monitoria e do Programa e Plano de Disciplina de História da Educação Brasileira**

A vaga de monitor de disciplina é ofertada para alunos que cursaram a disciplina e obtiveram aprovação e bom rendimento. Dessa forma, a PROGRAD - Pró- Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Tocantins, o órgão da Reitoria responsável pelo Programa Institucional de Monitoria (PIM), que prepara os editais é faz a seleção de monitores. No site oficial da Universidade Federal do Tocantins (UFT), ao pesquisar a palavra PIM, o mesmo irá direcionar a uma página onde contém breves informações sobre os objetivos e público alvo do programa.

Nos editais, as informações encontram-se mais detalhadas, com os objetivos gerais, requisitos para preenchimento da vaga, processo de seleção, documentação exigida, anexos com formulários, quantidades de vagas entre outras informações necessárias.

O aluno que tiver interesse em se tornar monitor (a), dever ler o edital vigente, verificar se encaixa nos critérios determinados para ocupação da vaga, fazer sua inscrição junto a secretaria do seu curso, seguir o cronograma do edital e então aguardar a convocação para a entrevista classificatória e seletiva do professor da disciplina junto a uma banca avaliadora. São ofertados dois tipos de vagas, as remuneradas com bolsa (o recebimento de uma quantia X em dinheiro), como uma ajuda de custo; e, as voluntárias, ou seja, sem remuneração. No meu caso concorri a vaga de voluntária.

A atuação da monitoria configura-se também, como um reforço (pela via de um acompanhamento), aos alunos que se encontram com dificuldades na disciplina, no entanto seus objetivos não se limitam apenas a esse, o aluno que se torna monitor de disciplina durante o semestre elabora junto ao professor o “Plano de Monitoria” (ver no final do texto em nosso Apêndice A), neste plano contém as atividades e horários estabelecidos para serem desenvolvidas pelo aluno monitor (a), no qual o professor da disciplina faz um acompanhamento durante o semestre, resultando em relatórios mensais com respostas objetivas e um Relatório Final (ver no final do texto em nosso Apêndice B), com respostas objetivas e subjetiva, relatando o que foi desenvolvido durante o semestre.

A monitoria de disciplina proporciona ao aluno monitor (a) um contato direto com a docência, a elaboração de plano e sua execução, bem como o uso da metodologia de ensino e formas de aprendizagens; configurando uma ampliação na formação universitária, mas também um certificado de horas que serve como atividade complementar e também o mérito ou pontuação para uma futura continuidade dos estudos.

Inicialmente o nosso intuito foi o de me aprofundar nos estudos e acontecimentos históricos sobre a educação no Brasil. Fiz a inscrição para a vaga de monitora de “História da Educação Brasileira”, o que me faria ter uma aproximação maior com o material de estudos relacionado ao tema, adquirindo mais conhecimento, em vista, de já ter cursado a disciplina e ter um bom desempenho na mesma, e assim, propiciar a experiência com o ensino e aprendizagem dos alunos colegas estudantes de mesmo curso.

Fui aprovada para se monitora ocupando a vaga de voluntária. A turma para qual seria monitora, continha 24 alunos (as) matriculados (as), sendo que duas das alunas necessitavam de um acompanhamento diferenciado, devido estarem gestantes e uma delas daria à luz antes de finalizar o semestre. Assim, essa seria uma das primeiras preocupações na elaboração do Plano de Monitoria.

A cooperação no Programa de Disciplina do professor também fez parte deste processo, particularmente nessa disciplina, em vista que, o programa de Disciplina é criado pelo professor junto com todos os alunos da turma, nas primeiras aulas e subsidia a elaboração e sistematização do Plano de Disciplina que deverá ser seguido por todos.

Para dar início ao processo da monitoria, junto com o professor da disciplina, elaboramos um quadro de horários da monitoria (ver no final do texto em nosso APÊNDICE C), em virtude do comprometimento de 12hs semanais exigidas para dedicação à monitoria.

Em seguida à elaboração do Programa de disciplina, que para cada turma que cursar a disciplina, o professor ministrante elabora um plano de disciplina, no qual faz uma programação detalhada do conteúdo com as datas e conteúdos programáticos; ou seja, descreve o que acontecerá ou deverá acontecer (previsão), em cada aula, junto com a turma e o monitor (caso houver). Veja o Plano de Disciplina 2019/1, em nosso Apêndice D.

Nessa disciplina a principal obra como guia principal de estudos utilizada foi a de RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas/SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2010. O professor optou por essa obra como referencial bibliográfico principal (mas não único), devido retratar criticamente a História da Educação Brasileira na qual busca caracterizar o objetivo geral da disciplina:



(...) compreender a história da educação brasileira no período colonial, imperial e republicano como parte dos diferentes interesses em disputa nas formações sociais capitalistas e não capitalistas, os conflitos e as resistências da maioria da população que ficou à margem da escolarização (analfabeta, pobre, negra e indígena), com enfoque também no contexto político e econômico. (Plano de Disciplina/2019.1)

Sendo assim, no primeiro dia de aula, como podemos verificar no plano, foi apresentado aos alunos, o livro da autora Maria Luiza Santos Ribeiro: “História da educação brasileira: a organização escolar”, sendo inicialmente a apresentação da obra e a sua articulação proposta de trabalho no plano de disciplina. Neste mesmo dia foram criados grupos para seminários, no intuito de serem apresentados por cada grupo um capítulo do livro.

Essa metodologia de apresentação de seminário consiste que, segundo Hackmam (1976, pág.69),

o trabalho em equipe nada mais é que a soma dos esforços individuais e coletivos de um grupo, mas também é a soma das necessidades inspiradoras, desejos, individuais e coletivos. Além disso, a interação com outras pessoas afeta profundamente a forma de pensar, de sentir e de agir de um indivíduo. Alterando o seu comportamento. (HACKMAM, 1976, p. 69).

Dessa forma, para a realização dos seminários, foram articuladas datas em conjunto com o professor, aluno e monitor, antecipando-se ao calendário acadêmico visando a identificação de recessos e feriados e as particularidades das alunas gestantes.

No plano de disciplina, além de especificar o conteúdo para cada encontro presencial ou não presencial, continha as leituras complementares que foram todas apresentadas, em uma breve visita à biblioteca do campus para identificação e acesso manual às obras; bem como o envio dos textos, livros existentes em PDF (online) e do Plano de Disciplina, aos e-mails de cada aluno (a).

Ao finalizar a elaboração do Plano de disciplina tivemos início da leitura do prefácio e da introdução do livro principal de RIBEIRO (2010), em conjunto, com explicações e esclarecimentos de dúvidas que surgiram.

O livro História da Educação Brasileira é dividido em oito capítulos, cada capítulo compreende um determinado período histórico que inicia em 1549 e finaliza em 1968, portanto, mais de quatrocentos anos de história brasileira.

Para a apresentação dos seminários era necessário ler o livro por completo, e se necessário recorrer aos livros de apoio. Sendo assim, cada grupo apresentou um capítulo do livro. Todos os grupos antes de apresentarem os seminários tinham uma ou mais orientações com o professor e anteriormente à orientação, passavam pela monitoria, essa monitoria

consistia em tirar as dúvidas em relação a compreensão da leitura do livro ou até mesmo a realização conjunta da leitura, em vista que alguns encontram dificuldades em compreender ou mesmo ler o livro.

A monitoria também ajudava os alunos em partes técnicas, como na criação de slides, formatação dos resumos, projeção dos filmes. As orientações com o professor, tanto dos grupos quanto da monitória eram indispensáveis. São determinadas no plano de disciplina para cada grupo que tinha seu horário e dia reservados, caso houvesse a necessidade de mais orientação eram marcadas novas datas.

Essas orientações davam instruções aos alunos de como deveriam fazer a apresentação dos seminários, os grupos anteriormente as orientações com o professor deveriam estar com um resumo do capítulo que iriam apresentar, com isso o professor realizava uma leitura e tirava as dúvidas pendentes. Essas orientações eram fundamentais para o bom desempenho do aluno e do grupo durante a apresentação e para terem a certeza que estariam apresentando aos colegas o conteúdo de forma bem estudada. Orientava também a forma avaliativa dissertativa bem como a resenha crítica filmica e a auto-avaliação.

Para melhor compreensão do contexto histórico, além dos livros, o professor fazia uma interlocução com a filmografia (o vídeo, cinema), essa didática adotada pelo professor de projeção de alguns filmes é de grande destaque no ensino e na aprendizagem de história da educação, um método mais prazeroso de aprendizado, sendo válido ressaltar que os filmes não anulavam a leitura obrigatória do livro principal e textos de apoio ao seminário.

Para todos os capítulos do livro utilizados nos seminários, havia filmes e textos específicos que relatavam o contexto histórico e ajudava na compreensão da conjuntura da época em estudo.

### **3.2 A filmografia e o papel da monitoria no apoio ao ensino de história da educação brasileira**

O uso das tecnologias, em particular das multimídias estão sendo utilizados frequentemente no ensino e aprendizado é tanto que na formação do pedagogo temos uma disciplina específica denominada de Tecnologia e Educação, para esse recurso.

A disciplina de “Tecnologia e Educação” consiste em repensarmos a educação incluindo os meios tecnológicos que facilitam o ensino e aprendizado com mais eficácia e integração, assim diz Martins, (1985);

Designam todos os recursos usados no processo ensino aprendizagem, com o propósito de tornar mais eficaz a transmissão da mensagem pelo professor e mais eficiente a aprendizagem pelo aluno. É um elo entre o que o professor fala e a realidade que deseja transmitir, ou seja, substituir do melhor modo possível a realidade (MARTINS, 1985, p. 202).

Na disciplina de história da educação brasileira, o uso da filmografia tem grande importância devido desenvolvimento do cinema e sua interface com a história, possibilitando processos de aprendizagens mediadas, a partir da sua interação com outras formas de comunicação e linguagem, para além dos textos.

A metodologia de projeção de filmes mediados por processos pedagógicos com destaque para os debates ao final, tornou-se muito eficiente. Verificamos que quase todos os acontecimentos históricos têm filmes ou documentários que relatam fatos ocorridos. Às vezes há uma leitura histórica de escrita mais trabalhada. Contudo, completada por filmografias tornando compreensível certos acontecimentos históricos.

É importante ressaltar que os filmes não anulam a leitura dos livros e textos, eles servem como auxílio para entendimento mais amplo, ou seja, assim como diz Cipolini (2008),

o filme pode ser utilizado como instrumental didático ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade (CIPOLINI, 2008, p. 19).

A seguir apresentamos alguns dos principais filmes trabalhados na disciplina e sua contribuição e possibilidade de relações com o conteúdo da história da educação no Brasil.

### 3.2.1 Dos filmes propostos e objetivos de cada um deles para os alunos e para monitoria de disciplina de História da Educação Brasileira

#### 3.2.1.1 Filme 01 – A Missão

O filme – A Missão - tem a direção de Roland Joffé e o tempo de 126 minutos; um filme britânico do ano de 1986.

“A Missão” aborda através da ficção, a estadia da Companhia de Jesus, com os padres jesuítas na América Latina colonial. O filme se passa na relação com os povos indígenas, demonstrando a missão dos jesuítas com o intuito de catequizar os nativos, sob interesses da Igreja Católica, de Portugal, tornando-se bastante evidente no decorrer do filme.

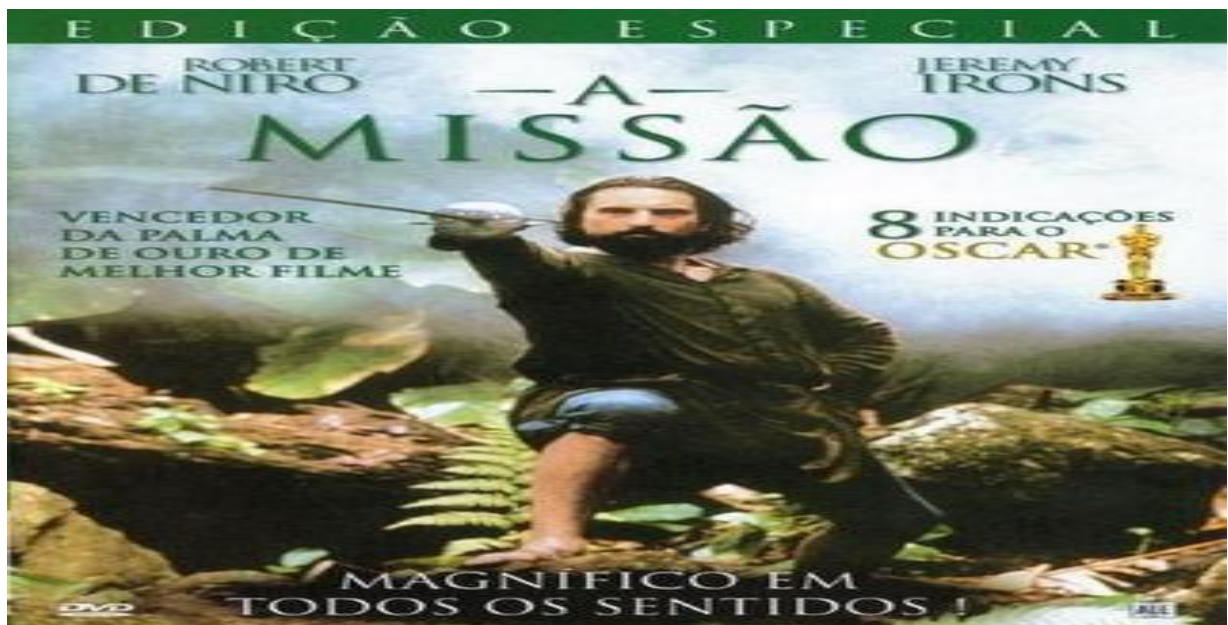
Através da ficção, o filme retrata inúmeros acontecimentos incluídos os padres e os indígenas, demonstrando a vida cotidiana dos índios, a cultura, os rituais e a forma como os padres se introduziam nos aldeamentos nativos para então catequizá-los e propagar a fé católica.

Porém, focando no contexto histórico, o filme aborda um período de disputa territorial, demarcação de fronteiras, que foi conduzida pelos grandes países que fizeram as navegações e suas conquistas (Portugal e Espanha), nas terras da América Central e do Sul. Nesse período de demarcações e disputas, ocorrem diversos conflitos entre indígenas e portugueses, retratado minuciosamente no filme.

Esses confrontos em busca pelo domínio da terra ocorrem mesmo com a presença dos padres jesuítas por ali, diante disso os padres são pontes para a criação de Tratados, em busca de acordos para as demarcações das terras e suas riquezas, em disputa. Assim, verifica-se razões políticas na expulsão dos jesuítas da Missão e do próprio Brasil.

Esse contexto histórico retratado no filme é de suma importância para uma reflexão sobre o período histórico Colonial, complementando o primeiro capítulo do livro de Ribeiro (1992), material de estudo em questão. Segue a Imagem 8 referente ao filme A Missão.

Imagem 08: Filme “A Missão”



Fonte: Imagem da internet. Disponível em: <[https://historiativanet.files.wordpress.com/2011/12/a\\_missao.jpeg](https://historiativanet.files.wordpress.com/2011/12/a_missao.jpeg)>

### 3.2.1.2 Filme 02 – Carlota Joaquina, Princesa do Brasil.

O filme – Carlota Joaquina, Princesa do Brasil - tem a direção de Carla Camurati e o tempo de 126 minutos; um filme brasileiro.

Em gênero de comédia, o filme retrata a vida de Carlota Joaquina, demonstrando aspectos ocorridos na história do Brasil. Relata o período em que a Família Real, de Portugal, se vê obrigada a fugir para sua Colônia, retratando sua chegada e sua estadia no Brasil.

A infanta Carlota Joaquina, que pertencia a Família Real da Espanha, casa-se com D. João VI, para manterem relações entre as duas coroas: a de Portugal e a da Espanha.

Carlota, segundo o filme, tinha uma personalidade brincalhona, com atitudes bem diferenciadas de uma princesa, que ao se casar com apenas 10 anos de idade já sabia que não iria ser feliz em seu casamento, e não tinha interesse por seu então marido D. João e ao contrário, zombava dele, alegando a incapacidade de se tornar um Rei.

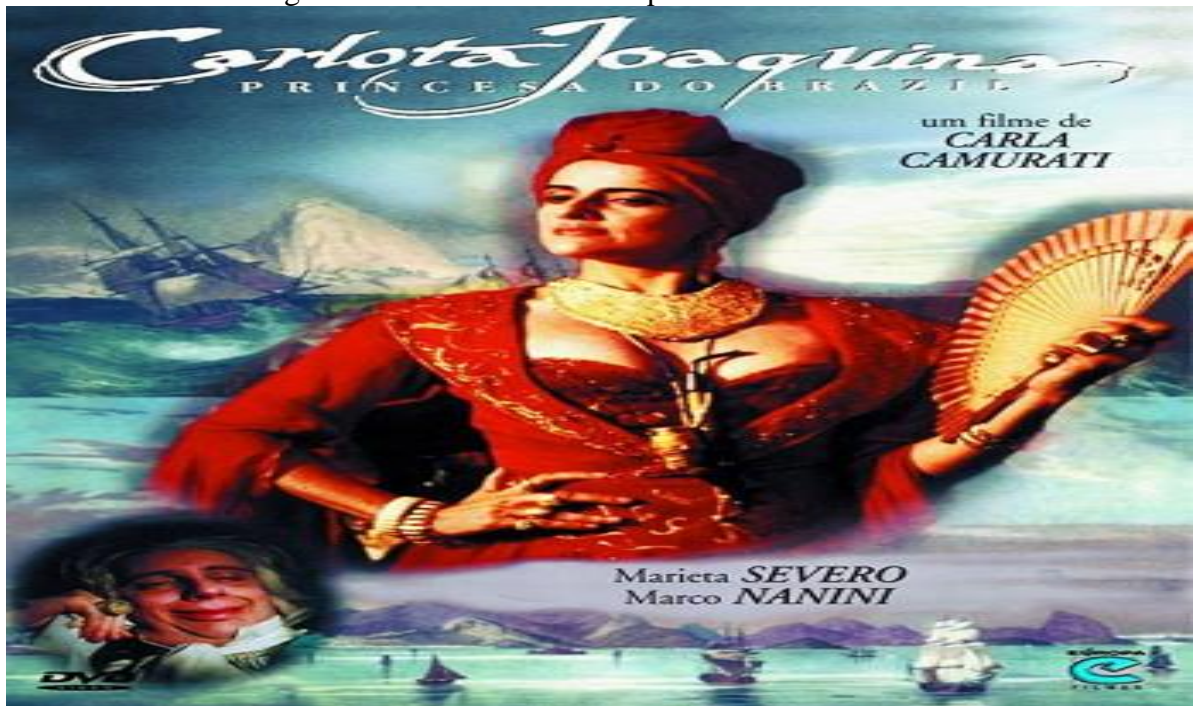
No entanto, com a morte de seu irmão primogênito e depois de sua mãe, D. João VI se torna Rei de Portugal e assim, também o Rei do Brasil Colônia.

O filme é marcado por diversas cenas de infidelidade de Carlota Joaquina, dividindo sua indignação de estar no Brasil é pela sua insatisfação com o seu casamento, porém, mesmo assim de sua astúcia e vivacidade de não se prender aos costumes dominantes de submissão da mulher.

E, até de desejar ser a Rainha do Prata, assim, tiveram vários filhos, levando em conta que alguns dos seus filhos poderiam não ser do seu marido.

Uma cena marcante do filme acontece na volta de Carlota Joaquina para Portugal, a sua felicidade era tamanha, que arremessa seus sapatos fora (ao mar), não querendo levar, segundo o filme, nem a poeira do Brasil. Segue a Imagem 9.

Imagem 09: Filme “Carlota Joaquina Princesa do Brazil”



Fonte: Imagem da internet. Disponível em:

<[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/b/be/Carlota\\_Joaquina%2C\\_Princesa\\_do\\_Brazil\\_%281995%29\\_Pos\\_ter.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/b/be/Carlota_Joaquina%2C_Princesa_do_Brazil_%281995%29_Pos_ter.jpg)>

### 3.2.1.3 Filme 03 – Olga

O filme – Olga - tem a direção de Jayme Monjardim e o tempo de 126 minutos; um filme brasileiro do ano de 1986.

A vida de Olga Benário, uma jovem judia militante do partido comunista é narrada no filme, expressando o contexto histórico ocorrido naquela época. Em missão do partido comunista, Olga casa-se com Luís Carlos Prestes, um líder na Coluna Prestes e que depois passou a ser um importante dirigente do partido comunista sendo perseguido e exilado durante o Estado Novo.

Luís Carlos Prestes volta para o Brasil com a sua então esposa, Olga, onde, se apaixonaram durante uma viagem em que estavam disfarçados de casal em “lua de mel”.

Quando o Presidente da República, Getúlio Vargas descobre que Carlos Prestes está no Brasil junto com sua esposa Olga Benário eles são procurados por todo território brasileiro e conseguem fugir por algum tempo, no entanto em meio a tanta pressão são encontrados e presos. Olga vai para uma cadeia feminina onde descobre que está grávida e com muita luta consegue avisar a Prestes sobre sua gestação.

Aos sete meses de gravidez Olga é deportada para Alemanha de Hitler, para um campo de concentração. Lá, ela dá à luz a uma menina que fica com ela até os 14 meses de idade, período em que ela consegue amamentá-la. Logo após é entregue a sua avó paterna.

Olga passa alguns anos trabalhando no campo de concentração e Prestes ainda preso no Brasil. O triste fim chega com a transferência de Olga para outro campo de concentração onde é morta em uma câmara de gás juntamente com vários judeus.

Esse filme retrata minuciosamente alguns fatos verídicos da história do Brasil e da Alemanha, no período do Governo Getúlio Vargas, entre eles: o da criação e afirmação do Partido Comunista no Brasil; o autoritarismo de Getúlio Vargas; e, principalmente as torturas enfrentadas pelos judeus nos grandes campos de concentração na Alemanha. Segue a Imagem 10 referente ao filme “Olga”.

Imagem 10: Filme “Olga”



Fonte: Imagem da internet. Disponível em: <[http://3.bp.blogspot.com/-uDSBSGDp\\_KE/UFtrqXIXhQI/AAAAAAAAAbY/VphAlhvDgMY/s1600/C1-2.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-uDSBSGDp_KE/UFtrqXIXhQI/AAAAAAAAAbY/VphAlhvDgMY/s1600/C1-2.jpg)>

#### 3.2.1.4 Filme 04 – Guerra de Canudos

O filme – Guerra de Canudos - tem a direção de Sergio Rezende e o tempo de 165 minutos; um filme brasileiro do ano de 1997.

O filme foi baseado no livro de Euclides da Cunha, “Os Sertões”. No filme “Guerra de Canudos” retrata-se a forma como ocorreu esse conflito no sertão Baiano.

Euclides da Cunha, um jornalista da época que esteve presente durante todo o conflito a trabalho de um jornal, após as inúmeras reportagens realizadas e ao fim da guerra escreve um livro contando minuciosamente, o desenrolar dessa guerra.

O seu livro aborda todo o enfoque necessário para retratar de forma mais semelhante possível, a vida dos sertanejos que ali moravam, trazendo dados geográficos e antropológicos daquelas terras: a fala do homem sertanejo, e a visão do determinismo.

O filme consegue retratar minuciosamente como era a vida dos sertanejos naquela época logo após a instalação da república no Brasil, demonstrando a miséria que castigava aquelas pessoas, com o abandono do governo levavam seus clamores as pessoas em que pudessem ajudarem, e ali passavam inúmeros pregadores falando de Deus, é era a quem eles recorriam.

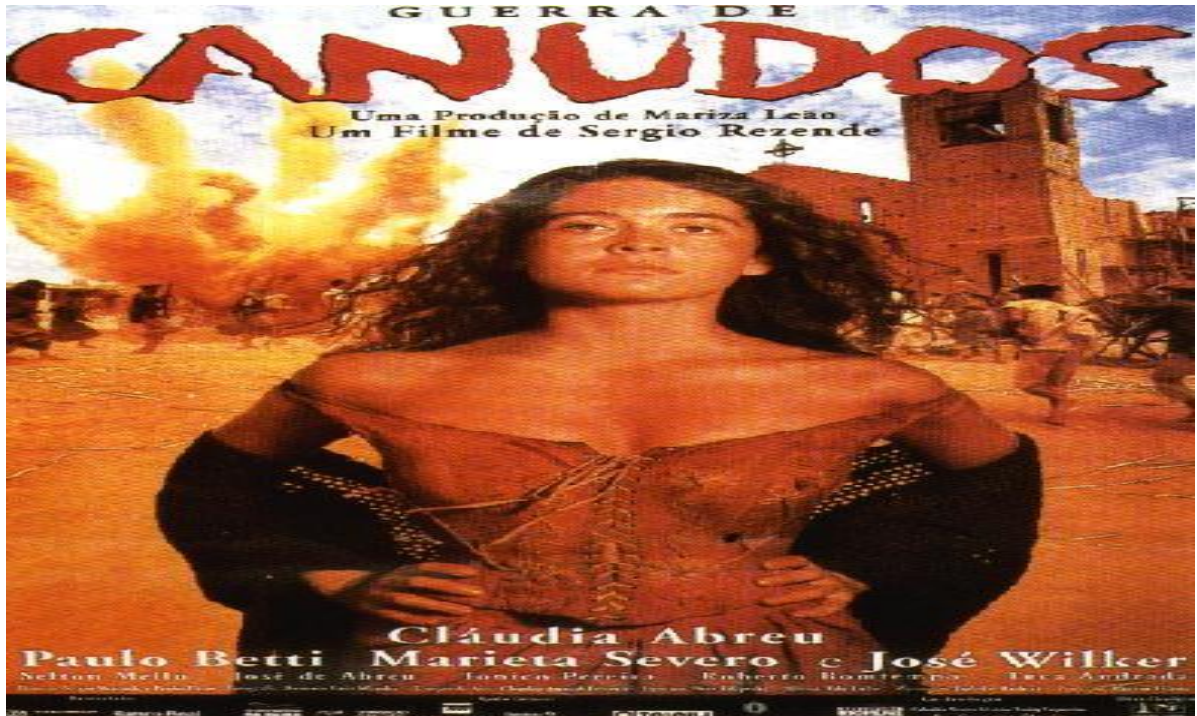
Antônio Conselheiro conseguiu um número de seguidores em suas peregrinações por todo o sertão. Ele era visto como uma ameaça aos governantes por ter tantas pessoas ao seu lado e por ser contra o pagamento de impostos, pois o povo pobre não tinha com o que pagar. Ele, junto com seus seguidores, construiu um grande povoado com casas simples, onde eles próprios plantavam seus alimentos. Esse povoado localizado em uma fazenda chamada Canudos ficou conhecido como a cidade de Belo Monte; este local crescia constantemente, mediante a crise que se agravava.

O início da guerra se deu com a compra de madeiras para a construção de uma igreja, para qual o vendedor não fez a entrega.— A partir deste acontecimento, Antônio Conselheiro fez ameaças que iria pegar as madeiras que já havia pago. O vendedor faz uma denúncia às autoridades da República que manda uma leva de soldados para destruir o povoado de Canudos. Contudo, mesmo sem armamentos, o povo de Canudos, inicialmente luta e vence essa primeira remessa de soldados, pois tinham a vantagem de conhecer bem aquela região e fazerem várias armadilhas. Lutaram com o que tinham, enxadas, foices e facões. Depois venceram outras levadas de soldados enviados. Só na quarta tentativa o exército de soldados venceu o povo e o povoado de Canudos destruindo totalmente a cidade e matando quase toda a sua população.

Segue a Imagem 11 referente ao Filme: Guerra de Canudos.



Imagem 11: Filme “Guerra de Canudos”



Fonte: Imagem da internet. Disponível em:  
 <<http://br.web.img2.acsta.net/medias/nmedia/18/87/88/08/19962492.jpg>>

Com tudo, a filmografia apresentada na disciplina de HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA nos auxilia nas reflexões sobre o contexto da época, bem como permitiram uma aproximação ao a obra de RIBEIRO ampliando questões ou aprofundando-as. Em relação à atividade da monitoria, permitiu atividades de grupo no qual assistimos conjuntamente os filmes e fizemos debates, reflexões para diferentes sistematizações posteriores. Também ampliou a participação oral dos estudantes na sala de aula, pois lembravam das cenas e faziam suas interpretações na relação com o texto histórico bem como as indagações colocadas pelo professor, pela monitoria, etc.

A seguir trataremos da nossa tentativa de pesquisa de campo, isto é, prevíamos anteriormente verificar como os alunos se relacionaram com o ensino e aprendizagem da História da Educação Brasileira mediados pela monitoria de disciplina.

Entretanto, devido a pandemia do coronavírus e suas consequências, as alternativas para viabilizar essa pesquisa de campo tornaram-se inviável. Após várias tentativas optamos por relatar esse processo e compreender que o volume de estudos e sistematizações que alcançamos atendeu ao projeto original, e que essa conjuntura atingiu a educação como um todo.

#### **4 A TENTATIVA DE PESQUISA DE CAMPO ACERCA DA MONITORIA DE DISCIPLINA EM TEMPOS DO PICO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Em vista das atividades da monitoria e do trabalho desenvolvido na disciplina de HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA para o terceiro período de pedagogia no semestre de 2019.1, já mencionado nesse trabalho, buscamos então, através de uma pesquisa de campo que segundo Gonsalves (2001, p.67), caracteriza um “(...) tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”, exigindo do pesquisador um encontro mais direto.

Tendo em vista a prevenção à pandemia do coronavírus, esse encontro mais direto através do instrumento da entrevista ficou descartado. Assim, optamos por um roteiro de questões enviado pelos meios eletrônicos mais utilizados para buscarmos então, ampliação dos dados com os alunos que cursaram a disciplina, sobre sua visão autodeclarada em relação à monitoria e aprendizado em torno do conteúdo da disciplina. O roteiro encontra-se em nosso apêndice C. Veja-o.

Antes de aplicar o roteiro resolvemos fazer um pré-teste para verificar o entendimento das questões e a viabilidade do procedimento via meios eletrônicos. Desta forma, por precaução de como seria a interpretação das perguntas e as respostas que iríamos obter no questionário aplicamos o pré-teste a dez alunos de outras turmas, que haviam cursado a disciplina em outros momentos e, portanto, não fariam parte dos sujeitos da pesquisa.

O pré-teste seguiu a forma como pretendíamos aplicar a pesquisa, realizado através de plataformas virtuais de comunicação nas redes sociais: e-mail e whatsapp enviados com prazo determinado para retorno.

Na metade do prazo havia recebido apenas um questionário respondido, assim decidimos reforçar o perdido para responder e solicitamos a ajuda de mais algumas pessoas que haviam cursado a disciplina, ampliando o pré-teste para mais quatro pessoas que se disponibilizaram a respondê-lo.

Enfim, finalizamos o pré-teste com participação de 30% dos participantes. Apesar do número de participações ser abaixo da metade, ocorreram contribuições para o aprimoramento das questões e até mesmo acrescentaram uma delas. O pré-teste contribuiu qualitativamente para a melhoria das questões, todavia, não quantitativamente. Foi um dos indicadores de que a participação dos sujeitos da pesquisa poderia ser baixa, mas ocorreu de forma significativa. Pelo menos é o que acreditávamos naquele momento dos resultados do pré-teste.

Levamos em consideração o baixo retorno do pré-teste, em vista do momento que estávamos vivenciando em relação à pandemia e suas consequências relativas à vida em isolamento social, o contágio e sofrimento causados, mortes, etc.

O momento da pesquisa com os sujeitos chegou e a pesquisa foi realizada via internet como vivenciada inicialmente no pré-teste. As questões foram enviadas através de e-mail e whatsapp. Junto às questões enviamos uma carta explicando do que se tratava a pesquisa, como segue:

Bom dia. Como vai? Esperamos que bem. Devido a pandemia estamos orientando os TCC - alunos em fase final, pela internet. Bem como sugerindo levantamento de dados via questionários curtos e que respeitem as situações vivenciadas nestes tempos de crise sanitária que já se estendeu para crise econômica, política, etc. Solicito a você que, se possível, responda o questionário de nossa pesquisa de campo que só tem 4 questões sobre a vivência da monitoria com sua turma na disciplina de história da educação brasileira. Fique à vontade, como for a melhor forma para fazer suas respostas no corpo da mensagem mesmo ou no anexo.

Enviamos nossas questões (veja no apêndice C), via e-mail particular e institucional de cada aluno que cursou a disciplina, também em um e-mail da turma e via WhatsApp para cada contato pessoal, bem como em grupos por essa mesma plataforma. Seguindo a data prevista para finalizar a pesquisa, demos um prazo inicial, de uma semana para responderem o questionário e nos enviarem fazendo uso das plataformas sugeridas.

Ao chegar a metade do prazo inicial enviamos um lembrete sobre a pesquisa. O prazo final encerrou com apenas uma pessoa tendo respondido as questões. Decidimos, então, estender o prazo final para mais uma semana, havendo um novo reforço solicitando a colaboração na pesquisa. Agora, também do próprio orientador da pesquisa. Ao final, a pesquisa foi encerrada por não ocorrer mais nenhuma resposta dos sujeitos, portanto, menos de 1% de respostas obtidas.

Verificou-se que as condições que os alunos estão no momento, lidando com a pandemia do coronavírus e a situação de isolamento social, com restrito ou sem nenhum acesso e/ou permanência com qualidade de internet nas redes sociais, são parte dos impactos que a pandemia está causando em nossas vidas, e em específico na comunidade acadêmica da UFT de Miracema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação brasileira se fez presente na minha formação ao adentrar o ensino superior.

Na disciplina de “HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA” ao ser apresentado o livro de, RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 21. ed. Campinas/SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2010., fiquei empolgada com o panorama histórico de nossa educação em uma única obra, da Colônia (1549) à República (1968); e fiz logo uma leitura completa do livro. No início foi difícil compreendê-lo, por se tratar de várias histórias interligadas nos proporcionando uma visão do contexto do capitalismo dependente dos países centrais e da trajetória da educação escolar brasileira.

Foi nos proposto um seminário, onde cada grupo iria apresentar um período histórico, mencionando no livro.

A primeira experiência com o seminário foi com o período do Presidente Getúlio Vargas, época essa bem conturbada, cheia de altos e baixos, crises econômicas e reações organizadas; meu grupo dividiu as falas da seguinte forma: política, economia, educação e guerras/conflitos.

Essa experiência, ao finalizar a disciplina, permaneceu em minha memória e interesse que desaguou no trabalho de conclusão de curso. Passaram alguns semestres e ocorreram outros estudos, mas permaneceu o objetivo de fazer meu TCC sobre a história da educação no Brasil. Ainda não sabia como fazê-lo.

Surgiram vagas para monitoria da disciplina no PIM – Programa Institucional de Monitoria, uma oportunidade para adentrar mais ao meu tema. Na monitoria da disciplina, executamos todo um trabalho de planejamento anteriormente, fazendo inclusive a releitura do livro, bem como novas referências e o próprio esboço do plano de disciplina.

Com a realização da monitoria surgiu uma nova ideia de fazer a relação da história da educação brasileira com a experiência da monitoria. Idealizei todo um estudo, separei livros e monografias na biblioteca que tiveram grande contribuição para meu projeto. Finalizei meu projeto no final de 2019 e iniciei o ano de 2020 mais empolgada ainda, pois, estava pronta para começar a escrever meu TCC, tinha quase tudo em mente: cronogramas com horários destinados para a escrita, livros separados em casa e na biblioteca da universidade. Havia até escolhido uma mesa que queria sentar todos os dias na biblioteca, pois sempre estive lá naquele lugar, como ambiente mais adequado para meus estudos.

Na biblioteca havia tudo ao meu alcance e todas as dúvidas que surgiam até aquele momento corria até a sala do professor orientador, que por sinal era bem pertinho da entrada da biblioteca, inclusive conseguia avistar o professor em sua sala.

Enfim, estava vivendo meu sonho da escrita do TCC, toda orgulhosa para responder a quem me perguntasse o que estava fazendo. Mas, no início deste ano letivo 2020.1, duas semanas se passaram perfeitamente seguindo o planejado, porém foram canceladas as aulas devido a pandemia da COVID-19. O susto foi grande, no momento só imaginava como conseguiria dar continuidade ao meu trabalho fora do ambiente que eu tanto gostava e sonhava para escrever meu trabalho.

As semanas se passaram e a situação só se agravou e continua se agravando, embora neste momento indicam tendência de diminuição dos contágios, ainda que no patamar de um milhão de mortos no mundo todo com 145 mil mortos no Brasil, sendo aproximadamente mil no estado do Tocantins e 09 na cidade de Miracema.

A minha indignação era tão grande durante todo esse processo que inicialmente eu não conseguia nem ler um livro, logo solicitaram a devolução dos livros e então me vi apenas com o livro de referência do meu trabalho, conforme a obra supracitada, que havia xerocado, além da internet tão cheia de dados históricos duvidosos.

As aulas, antes da suspensão, começaram a ser à distância. O e-mail ficou cheio de atividades; dúvidas surgiam o tempo todo. Foi então, que a UFT percebeu que não poderia continuar com as aulas, suspendendo as atividades de ensino.

Neste cenário do final do mês de março deste ano, não sabia se continuava com o meu TCC ou não. Foi então que entrei em contato com o meu orientador e marcamos uma orientação por vídeo-chamada. Foi bem difícil a conexão, no entanto conseguimos conversar e decidimos mantê-las as orientações semanalmente.

Mesmo com toda a disponibilidade do meu orientador que se fazia presente virtualmente, a toda semana, via-internet tive inúmeras dificuldades: senti muito a falta dos livros e das monografias de TCC da nossa biblioteca, a preocupação com os familiares em relação à contaminação da doença, tudo isso afetou de certa forma a minha pesquisa. Mas não parei e procurei fazer o que era possível para cada momento.

Assim, concretizei minha pesquisa bibliográfica e documental. Então, redesenhamos a pesquisa de campo atualizando os instrumentos para coleta de dados via internet.

Ao ser realizada a pesquisa percebi que as minhas dificuldades eram razoáveis em comparação aos colegas alunos que não tinham equipamentos adequados e nem internet para darem continuidade aos estudos em casa, em estado de isolamento social.

Foi então, que percebi o tamanho do impacto da pandemia do coronavírus; e o necessário isolamento social. O impacto tem consequências na vida da população mais pobre, entre elas os estudantes da UFT de Miracema, com a incerteza de quando poderemos voltar a ter aulas presenciais e retomar as atividades acadêmicas.

No momento de envio desta versão final para a defesa deste TCC, a Universidade avalia em seus conselhos superiores – CONSUNI E CONSEPE, se temos a condição de retornar ao ensino, mas ainda na condição remota – por via da internet na plataforma Moodle. Essas são parte das conclusões provisórias que conseguimos chegar no processo de produção do conhecimento para o TCC nestes tempos pandêmicos.

Em relação à monitoria de disciplina, e em especial na disciplina de HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA consideramos pela análise dos planos; do relatório final e do relato de experiência que a mesma acrescentou conhecimentos na formação para a docência, devido seu caráter de ligação com a prática do planejamento e acompanhamento dos alunos, bem como o necessário aprofundamento dos conteúdos programáticos da disciplina. Destaca-se também a metodologia, isto é, os procedimentos, ferramentas e recursos pedagógicos desenvolvidos na disciplina tais como a filmografia, as ferramentas digitais para formatação de trabalhos a serem expostos, etc.

Em relação ao conteúdo reexaminado da HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA destaca-se em nossa história a dominação de elites dependentes, submissas internacionalmente, seja no aspecto das tendências pedagógicas, seja nas próprias políticas educacionais. Quando alguma tendência desenvolvida no âmbito brasileiro (e foram várias delas), se destacou (a exemplo das proposições político-pedagógicas freireanas ou crítica social dos conteúdos), foram logo perseguidas e oficialmente substituídas por tendências tecnicistas, conservadoras ou, no máximo liberal progressistas, a exemplo das políticas educacionais da Ditadura Militar instaurada em 1964 e que perdurou até 1985; e dos períodos atuais democráticos, mas com pressão conservadora na esfera nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS

A MISSÃO. Direção: Roland Joffé. 126 min. Britânico. 1986.

CARLOTA JOAQUINA, PRINCESA DO BRASIL. Direção: Carla Camurati. 100 minutos. Brasil. 1995.

CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** Rio de Janeiro: GB, 1964, p. 3.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila, p.32.  
GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e história da educação Brasileira.** São Paulo: Manole, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP. Alínea, 2001.

GUERRA DE CANUDOS. Direção: Sergio Rezende. 165 min. Brasil. 1997.  
Guerra de Canudos. **Youtube.** 26 de abr. de 2013. 2hs49min39s. Disponível em:  
<https://youtu.be/P4OYhj7Io0E>. Acesso em jul. 2020.

LOPES, E. M. T. **Perspectivas Históricas da Educação.** SP: Ática, 2ª ed. 1989.  
MARTINS, M. de L. Z. **Aprender a ensinar com as novas mídias.** São Paulo: Pioneira, 1985, p.202.

OLGA. Direção: Jayme Monjardim. 141 minutos. Brasil. 2004.

OLGA. **Youtube.** 2 de mar. 2017. 1h53min11s. Disponível: <<https://youtu.be/IseItjNRlhk>>  
Acesso em jul. 2020.

PAULO NETTO, J. (org.) **Marx, Karl, 1818-1883. Introdução. O leitor de Marx.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. Pág. 4 - 48.

PIANA, M.C.; CANÔAS, J. W. **Educação: direito social a ser efetivado**. Serviço Social e Realidade. Franca, SP, v. 16, n.1, p.201-18, 2009.

RIBEIRO, M. L S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas/SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2010.

SANTOS, B de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Edições Almedina. Coimbra. Abril, 2020. 32 páginas, (PDF).

SAVELI, E. L. **A educação obrigatória nas constituições brasileiras e nas leis educacionais delas derivadas**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 10 - n. 2 - p. 129-146 / mai-ago 2010.



**APÊNDICE A - PLANO DE MONITORIA**

**APÊNDICE B - RELATÓRIO FINAL DA MONITORIA**

**APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTÕES PARA PESQUISA DE CAMPO**

## APÊNDICE A - PLANO DE MONITORIA

### PLANO DE ATIVIDADES DE MONITORIA

REMUNERADA [ ] | VOLUNTÁRIA [ ] SEMESTRE LETIVO:

Aluno(a) Monitor(a): Andressa Caroline Rodrigues	
Câmpus: Miracema do Tocantins- TO	Curso: Pedagogia
Disciplina: História da Educação Brasileira	Matrícula: 2016213504
Email: <a href="mailto:andressarodrigues9099@gmail.com">andressarodrigues9099@gmail.com</a>	Telefones: 63 99280-2427
Professor(a) Orientador(a): Francisco Gonçalves Filho	
Email: <a href="mailto:xic@mail.uft.edu.br">xic@mail.uft.edu.br</a>	

### QUADRO I – PLANO DE ATIVIDADES DO MONITOR(A)

**Orientações para preenchimento:** Assinale com **X** nas colunas **A** as atividades que planeja executar no semestre 2019/1 e nas colunas **H** informe a quantidade de horas semanais destinadas a cada atividade. Para informações adicionais use verso ou folhas suplementares.

DESCRIÇÃO	A	H	DESCRIÇÃO	A	H
1. Auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório	x	2h	5. Apresentar, mensalmente, ao professor orientador um resumo das atividades realizadas	x	2h
2. Identificar, em conjunto com o professor orientador, as dificuldades enfrentadas pelos alunos da disciplina	x	2h	6. Elaborar Relatório Final das atividades de monitoria realizadas e encaminhar ao professor orientador para avaliação	x	2h
3. Discutir com o professor orientador as metodologias e conteúdos e ações a serem priorizados	x	2h	7. Participar e apresentar trabalhos em atividades acadêmicas que venham a ser promovidas pela DPEE/Prograd		
4. Coordenar grupos de trabalho ou estudo, tendo em vista a orientação da aprendizagem dos colegas	x	4h	8. Outras (especificar).		

### QUADRO II – HORÁRIO DA MONITORIA

**Orientações para preenchimento:**

1. O aluno(a) monitor(a) deve cumprir, no mínimo, 12 (doze) horas semanais, conforme horários preestabelecidos com seu orientador.
2. Informar nos espaços local e horário (das x as x horas) de atendimento e dar publicidade ao público interessado, além de fixar o quadro de horário em local determinado pela Direção/Coordenação/Orientador.
3. Informar neste quadro período reservado para atividades de planejamento da monitoria (Exemplo: reuniões com o professor(a), seleção e preparação de materiais utilizados nas orientações à alunos e outros).

PERÍODO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
Matutino			Acompanhamento dos acadêmicos em sala de aula 8 às 11h (3h)			

Vespertino			Reunião de atividade e ou orientação com professor: 17 às 19h (2h)			Atendimento individual e de grupos 13h às 18h (5h)
Noturno	Atendimento individual e de grupos 19h às 21h (2h)					

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Monitor(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

## APÊNDICE B - RELATÓRIO FINAL DA MONITORIA

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE MONITORIA	
<b>DADOS DA MONITORIA</b>	
Professor(a) Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho	
Curso: Pedagogia	Câmpus: Miracema
Disciplina objeto de monitoria: História da Educação Brasileira	
Período de Realização da Monitoria: 08.04.2019 a 08.07.2019	
<b>DADOS DA MONITORIA</b>	
Monitora: Andressa Caroline Rodrigues	
Curso: PEDAGOGIA	Campus: Miracema
<b>1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<p>1.1 Houve auxílio ao professor na orientação dos alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório? Descreva sua participação.</p> <p>Sim. No que foi possível auxiliei nas atividades de orientação dos alunos, estas ocorreram após as aulas e também em momentos de estudos individuais e ou dos grupos.</p>	
<p>1.2 Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos atendidos pela monitoria?</p> <p>Dificuldades de interpretação textual, em sua maioria. No entanto, alguns apresentaram dificuldades de socialização em grupos para estudos coletivos. Outros, com defasagem no entendimento dos fatos históricos, exigindo pesquisa e estudos paralelos orientados.</p>	
<p>1.3 Houve discussão com o professor sobre as metodologias, conteúdos e ações a serem priorizados? Quais metodologias foram adotadas?</p> <p>Sim. Para alunos com muita dificuldade de compreensão textual procuramos ler conjuntamente o texto e dialogar sobre as possibilidades de entendimento a cada parte e no todo. Para outros alunos ouvimos primeiro sua exposição compreensiva das leituras e pesquisas realizadas e depois tematizamos, ou melhor, problematizamos o entendimento ampliando a reflexão e possibilidade de abordagem.</p>	
<p>1.4 Coordenou grupos de trabalho ou estudo, tendo em vista a orientação da aprendizagem dos colegas?</p> <p>Sim. Principalmente no que se refere à abordagem da filmografia, isto é, localização e instalação da filmografia, projeção e debate do mesmo à luz do texto lido. Bem como reflexão sobre o texto e construção do resumo principal, dos esquemas explicativos, entre outros.</p>	
<p>1.5 Quantifique o número de estudantes atendidos pela monitoria (conforme frequência mensal de atividades). Cerca de 16 alunos aproximadamente.</p>	
<p>1.6 Houve participação e apresentação de trabalhos em atividades acadêmicas referentes ao Programa? Descreva a(s) ação(ões).</p> <p>Não.</p>	
<p>1.7 Pontos positivos da monitoria (principais resultados obtidos)</p> <p>Ampliação do entendimento dos alunos. Maior comprometimento com os estudos. Rede de comunicação com os alunos e o professor foi consolidada, entre outros.</p>	

<p>1.8 Pontos negativos da monitoria (principais dificuldades encontradas) Reunir todos os alunos de um determinado grupo. A fragmentação das orientações não ajuda no processo formativo.</p>
<p><b>2. AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO MONITOR</b></p> <p>A experiência com a monitoria trouxe vários benefícios para minha formação. O primeiro está na execução do Plano de atividades, que em sua maioria foi executado. A comunicação com os alunos e os encontros para preparação de seminários e escritas dos resumos foram muito produtivos desdobrando conhecimentos para todos. Uma das dificuldades que destaco está na dificuldade e frequência de reuniões coletivas entre os alunos mesmos. Isto prejudica a reflexão coletiva, pois com o advento da internet criou-se o costume de se resolver tudo por msg e poucos encontros de fato ocorrem. É preciso estimular mais os alunos a se encontrarem e debaterem os conhecimentos.</p> <p><i>(Neste campo o monitor poderá referir-se aos benefícios que as atividades desenvolvidas proporcionaram para a sua formação acadêmica e avaliar se os objetivos previstos no Plano de Atividades de Monitoria foram alcançados. Poderá também apresentar suas reflexões, destacar os problemas que enfrentou e apresentar suas sugestões para a melhoria da atividade de monitoria).</i></p>
<p><b>3. AVALIAÇÃO DO ALUNO MONITOR PELO PROFESSOR ORIENTADOR</b></p> <p>A monitora Andressa foi assídua em suas atividades e quando precisava se ausentar procurava informar anteriormente. Sua experiência foi orientada por planejamento de suas ações com grande capacidade de antecipação, revelando responsabilidade para com as atividades, grande interesse e excelente relacionamento com a turma. Destaco ainda, suas sugestões para melhor abordagem do ensino e das orientações aos alunos.</p> <p><i>(Neste campo o professor coordenador deverá avaliar o aluno monitor, considerando a assiduidade, responsabilidade na execução das atividades, interesse, relacionamento com a turma, aspectos positivos e negativos, resultados da atuação do aluno monitor com relação à disciplina e ao aproveitamento dos alunos).</i></p>
<p><b>4. ANEXOS</b></p> <p><i>Relacionar aqui (depois anexar comprovantes) todas as informações complementares que embasam o relatório e que fizeram parte do exercício de monitoria, como registro de frequência dos alunos, questionários; exercícios; tabelas, material didático utilizado, entre outros.</i></p>

Miracema, 30 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_  
Monitora

Andressa Caroline Rodrigues

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

Francisco Gonçalves Filho



3 A monitoria de História da Educação Brasileira teve alguma contribuição concreta na sua orientação para acesso e utilização dos recursos pedagógicos, ou tecnológicos, etc? (Exemplos: livros na biblioteca, cartazes, lousa, slides, datashow, filmes, internet), Qual? Como foi essa experiência?

---

---

---

---

---

---

---

---

4 A monitoria de História da Educação Brasileira teve participação na orientação para permanência dos estudantes (em alguma dificuldade), na disciplina? O que pensa sobre essa possibilidade de atuação da monitoria para alunos (as), com alguma dificuldade?

---

---

---

---

---

**ANEXOS A - PLANO DE DISCIPLINA**

**ANEXOS B - FRAGMENTO DA CARTA TESTAMENTO GETÚLIO VARGAS**

**ANEXOS C - MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO**



## ANEXOS A - PLANO DE DISCIPLINA

PROGRAMA DE DISCIPLINA		
<b>Disciplina:</b> HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA		
Código: CHU469	Carga Horária: 60 h/a	Créditos: 4
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prof: Dr. Francisco Gonçalves Filho</li> <li>- Semestre: 2019.1</li> <li>- Início: 03.04.2019</li> <li>- Término: 21.08.2019</li> <li>- Total de encontros – 18.</li> <li>- Total do nº de alunos na turma: 24.</li> </ul>	Email prof.: <a href="mailto:xic@uft.edu.br">xic@uft.edu.br</a> Ensino: sala 4 bloco I. <b>Monitora:</b> Andressa Caroline. Email: <a href="mailto:andressarodrigues9099@gmail.com">andressarodrigues9099@gmail.com</a> Cel. – 992771070 <b>Monitora:</b> Jocileide (Joyce) Costa Gomes Email: <a href="mailto:jocileide93@hotmail.com">jocileide93@hotmail.com</a> Cel. 992197417	Sala de orientação dos estudantes e das <b>duas</b> monitorias: 36 Bloco administrativo. Ao lado da sala indígena (PIMI).
Email da turma:		
1. EMENTA		
<p>História temática da educação brasileira considerada nas suas inter-relações com o contexto mundial, no período compreendido entre os séculos XVI e XXI: colonização e educação na América Portuguesa; a educação jesuíta; a reforma pombalina em Portugal e na América Portuguesa; o sistema escolar brasileiro nos períodos imperial e republicano; a nacionalização da educação; a educação entre a ditadura militar e a abertura política.</p>		
2. OBJETIVOS		
<p>2.1. Geral: Compreender a história da educação brasileira no período colonial, imperial e republicano como parte dos diferentes interesses em disputa nas formações sociais capitalistas e não capitalistas e portanto, os conflitos e as resistências da maioria da população que ficou à margem da escolarização (analfabeta, pobre, negra e indígena), na história da educação brasileira.</p>		
<p>2.2. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir e sistematizar em forma de produção textual dissertativa sobre a concepção de história e de educação presentes nas obras de autores que influenciaram diferentes concepções de educação. - Compreender a história da educação brasileira como também expressão do modo de produção capitalista em suas diferentes fases nos países colonizados e dependentes.</li> <li>- Compreender os desdobramentos do processo colonizador europeu em suas relações e influências dos povos nativos e africanos escravizados, na história da educação brasileira.</li> <li>- Compreender os conflitos e resistências da população pobre, negra e indígena na história da educação brasileira através dos livros de história da educação brasileira, da filmografia e da literatura.</li> </ul>		
3. PROGRAMAÇÃO DETALHADA DO CONTEÚDO		
<p>3.1. Datas e Conteúdos programáticos: <b>Parte 1</b> (abril, maio, junho e julho). E <b>parte 2</b> (agosto de 2019)</p>		

**PARTE 1 – AULAS de número 1 a 14 – abril, maio, junho e julho de 2019**

**AULA 1 – 03.04.2019** - Apresentação do professor, dos alunos (as) e da ementa do curso. Reflexão inicial sobre os sujeitos e os objetos do conhecimento histórico em educação. Primeira proposta do plano de disciplina.

**AULA 2 – 10.04.2019** – **Plano de disciplina final** e Reconhecimento da bibliografia na biblioteca. Reflexões teórico-metodológicas a partir da obra de:

- a) RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 20.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. [**APRESENTAÇÃO, PREFÁCIO À EDIÇÃO DE 1979; e, INTRODUÇÃO**. Categorias de análise. Hipótese de trabalho. Problemática investigada. Tempo de abrangência; visão de totalidade, de estrutura, infraestrutura e superestrutura; a questão da contradição e da mediação]. A visão tradicional da história da educação no contexto da história do Brasil e dos países europeus - a linha do tempo histórico.

Leituras complementares:

- b) GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 2 – 23);  
 c) ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 36.ed. Petrópolis/RJ :Vozes, 2010. (p. 2 – 32).  
 d) LOPES, E. M. T. **Perspectivas Históricas da Educação**. SP: Ática, 2ª ed. 1989  
 e) NETTO, José Paulo (org.) **Marx, Karl, 1818-1883. O leitor de Marx**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. Esta obra trata do pensamento e da obra de Karl Marx: referências para análise da sociedade burguesa.

**AULA 3 – 17.04.2019** – **PROJEÇÃO E DEBATE DO FILME– “Carlota Joaquina: a Princesa do Brasil”**.

Orientação para a primeira resenha crítica fílmica. Marcar orientação do Grupo 1 e do 2 para dia: \_\_e\_\_h.

**AULA 4 – 24.04.2019 – Continuidade das reflexões** teórico-metodológicas:

- a) RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 20.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. [**APRESENTAÇÃO, PREFÁCIO À EDIÇÃO DE 1979; e, INTRODUÇÃO**. Categorias de análise. Hipótese de trabalho. Problemática investigada. Tempo de abrangência; visão de totalidade, de estrutura, infraestrutura e superestrutura; a questão da contradição e da mediação]. A visão tradicional da história da educação no contexto da história do Brasil e dos países europeus - a linha do tempo histórico.
- b) Entrega da primeira resenha crítica fílmica à monitora - MANUSCRITA OU DIGITADA (em duas laudas).
- c) Projeção e debate do filme todo ou parte: “O JOVEM MARX”.
- ☒ Texto base para o debate: NETTO, José Paulo (org.) **Marx, Karl, 1818-1883. O leitor de Marx**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. pag. 7 a 48. (texto, em PDF e na xerox).

Orientações para elaboração da 2ª resenha crítica fílmica (“O Jovem Marx”).

Leituras complementares:

- d) GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 2 – 23);
- e) LOPES, E. M. T. **Perspectivas Históricas da Educação**. SP: Ática, 2ª ed. 1989.
- f) NETTO, José Paulo (org.) **Marx, Karl, 1818-1883. O leitor de Marx**. R.J.: Civilização Brasileira, 2012. pag. 7 a 48. (texto, em PDF e na xerox).
- g) ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 36.ed. Petrópolis/RJ :Vozes, 2010. (p. 2 – 32).

☒ Marcar data da orientação do Grupo 3 para \_\_\_\_h. E do Grupo 4: \_\_\_\_.

**AULA 5 – 01.05.2019 (feriado): Estudos livres (sem a presença do professor), preparatórios aos seminários para todos os grupos. Orienta-se para que os grupos se reúnam e façam a leitura conjunta dos capítulos: 1, 2 e de seu capítulo. E ou, de quanto puderem da obra. Assistirem conjuntamente (ou em grupos), ou individualmente, os filmes sugeridos para os Seminários 1 e 2; e ou, para o Seminário próprio do Grupo. Refletirem criticamente, no grupo, sobre os conteúdos. E elaborarem a 2ª Resenha Crítica Fílmica (O Jovem Marx).**

**AULA 6 – 08.05.2019 – SEMINÁRIO 1. (Sugestões de filmes: “1492: A conquista do Paraíso”; A Missão; e, “Quilombo”).**

– **Seminário 1.** Reflexão e debate para todos do “1º Capítulo: A organização escolar no contexto da consolidação do modelo agrário exportador dependente (1549 – 1808)”. In RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 20.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. **Expositores e debatedores do Seminário do Grupo 1. G1: Flávia Moraes; Mariana Ribeiro e Joyce Oliveira.**

Leituras para aprofundamento da temática: na obra de SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. Na obra de GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 24 – 30); na obra de ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 36ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. (p. 33 – 48). Entrega do trabalho de resumo e análise sintética do capítulo I, pelos responsáveis pelo debate na aula. Orientação do Grupo 5 e marcar data da orientação do Grupo 6. Entrega da segunda resenha crítica fílmica à monitora - MANUSCRITA OU DIGITADA (em duas laudas).

**Aula 7 – 15.05.2019 - SEMINÁRIOS 2 e 3. (Sugestão de filmes – MAUÁ; 12 anos de Escravidão).** – **Seminário 2.** Reflexão e debate para todos do Capítulo dois: A organização escolar no contexto da crise do modelo agrário-exportador dependente e do início da estruturação do modelo agrário-comercial exportador dependente (1808 – 1850). In RIBEIRO, Maria Luísa Santos.

**História da brasileira:** a organização escolar. 20.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. **Expositores e debatedores: Seminário do Grupo 2: Poliana Santos, Jayne Lima e Francielle Martins.**

– **Seminário 3.** Reflexão e debate para todos do Capítulo três: A organização escolar no contexto da consolidação do modelo agrário-comercial exportador dependente (1850 – 1870). In RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 21.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2010. E do conto de Machado de Assis: "Pai contra mãe".

- **Expositores e debatedores: Seminário do Grupo 3 – Rosália da Cruz; Alice da Cruz e Jorge Waykairé.** Leituras para aprofundamento da temática: na obra de SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. Na obra de GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 24 – 30); De ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 36ª. ed. Petrópolis/RJ :Vozes, 2010. (p. 33 – 48). E de ASSIS, Machado de.; BOSI, Alfredo (et. al.) São Paulo, Ática, 1982. P. 200 – 2005. (Coleção escritores brasileiros: antologia e estudos).

Entrega dos trabalhos de análise sintética dos Capítulos: 3 e 4, pelos responsáveis pelo debate na aula – resumo e análise. Marcar orientação do grupo 7 e do grupo 8.

**Aula 8 – 22.05.2019 - Seminários 4 e 5. Sugestões de filmes: MAUÁ, GUERRA DE CANUDOS, ABRIL DESPEDAÇADO.**

– **Seminário 4.** Reflexão e debate para todos do Capítulo quatro: A organização escolar no contexto da crise do modelo agrário-comercial exportador dependente e da tentativa de incentivo à industrialização (1870 – 1894). In RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 20.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. E o conto: *Mágoa de Vaqueiro*; de Hugo de Carvalho Ramos.

- **Expositores e debatedores: Seminário do Grupo 4 – Filipe Lacerda, Luis Fillippe , Gabriela Sofia.**

- **Seminário 5 -** Reflexão e debate do Capítulo cinco: A organização escolar no contexto (ainda) do modelo agrário-comercial exportador dependente (1894 - 1920). In RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 20.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2017. E do conto: "O Saci", de Hugo de Carvalho Ramos.

**Expositores e debatedores: Seminário do Grupo 5 – Valdecy Nunes, Vanderley Krtitmov, Ana Clara**

- Leituras para aprofundamento pelos grupos, da temática: na obra de:

0. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. 1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 24 – 38); 2. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 36 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. (p. 33 – 48).

3. OLIVEIRA, Antônio Miranda de. O MUNDO RURAL NA LITERATURA REGIONAL DE GOIÁS E TOCANTINS. In

Baru, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 93-111, jan./jun 2016.

4. RAMOS, Hugo de Carvalho. *Mágoa de Vaqueiro. O Saci.* In RAMOS, Hugo de Carvalho. **Tropas e boiadas.** 6ª Ed. Goiânia – GO, Livraria e Editora Cultura Goiana, 1984. p. 32 – 36; 71 – 72.

5. CUNHA, Elclides da. "Os Sertões" (obra que referenciou o filme – Guerra de Canudos).

Entrega do trabalho de análise sintética do Capítulo 4 e 5 pelos responsáveis pelo debate na aula – resumo e análise.

**AULA 9 – 29.05.2019 – Seminários 6 e 7: Sugestões de filmes: Rosa de Luxemburgo; Besouro; Olga; Pastinha: uma vida pela capoeira; Mestre Bimba: a capoeira iluminada; Jogo de Corpo.**

**Seminário 6 -** Reflexão e debate do Capítulo seis: A organização escolar no contexto da nova crise do modelo agrário-comercial exportador dependente e do início da estruturação do

modelo nacional– desenvolvimentista, com base na industrialização (1920 - 1937). In RIBEIRO, Maria Luísa Santos.

História da educação brasileira: a organização escolar. 21.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2010. **Expositores e debatedores: Seminário do Grupo 6 – Fabíola Gomes, Ingrid Cristina, Cirleide Pinheiro.**

**Seminário 7** - Reflexão e debate do “7º Capítulo - A organização escolar no contexto do modelo nacional – desenvolvimentista com base na industrialização (1937 – 1955)”. In RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 20.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007; pág. 127 a 150. **Expositores e debatedores do Seminário do Grupo 7: Laís Oliveira, Lucas Martins, Regiane dos Santos.**

Leituras para aprofundamento da temática: na obra de SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. Na obra de GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 39 – 110). E na obra de ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 36. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. (p. 128 - 198). Entrega do trabalho de análise sintética do Capítulo 6 e 7 do livro: resumo e análise sintética.

---

**AULA 10 – 05.06.2019 - Seminários 8 (Sugestão de filme – O que é isso Companheiro?; Batismo de Sangue; Diários de Motocicleta).**

- **Seminário 8** - Reflexão e debate do “8º Capítulo: A organização escolar no contexto da crise do modelo nacional – desenvolvimentista de industrialização e da implantação do modelo ‘Associado’ de desenvolvimento econômico (1955 – 1968)” e da Conclusão. In RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 20. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007; p. 151 em diante. **Expositores e debatedores do Seminário do Grupo 8 – Patrícia Pâmela; Iracema Eulália, João Marcos.**

**Atenção:** Leituras também obrigatórias para todos os estudantes do livro todo até a “Conclusão” e a “Bibliografia” do livro de RIBEIRO (2017), pág. p. 197 – 207; bem como leitura complementar do texto de LIMA, Márcio Antônio Cardoso Lima. Cap. 1 - Um breve resgate histórico. In LIMA, Márcio Antônio Cardoso Lima. **O ensino de filosofia e a pesquisa-ação**. Curitiba: CRV, 2016. pág. 25 – 35. - Leituras complementares e, para aprofundamento da temática na obra de SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. Na obra de GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 111 – 126; 158 – 173; 207 - 219). Na obra de ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 36ª.ed. Petrópolis/RJ :Vozes, 2010. (p. 199 - 270). E nas obras de - FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000; e, FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42 ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2005. Entrega do trabalho de análise sintética do Capítulo 8 do livro: resumo e análise sintética.

---

**AULA 11 – 12.06.2019 – Aula livre** para elaboração da resenha crítica do livro todo - RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 20. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007 e para exercícios de produção textual. Orientações das monitorias.

---

**Aula 12 – 19.06.2019 - Avaliações complementares:**

- a) ENTREGA DA RESENHA CRÍTICA DO LIVRO de RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 20. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
- b) Avaliação dissertativa: PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO (redação dissertativa a partir de temas do livro, em sala de aula, mínimo duas laudas/folhas).
- c) Auto-avaliação: AUTOAVALIAÇÃO (Autoavaliação e  
Avaliação da disciplina e do ensino/professor).

**Aula 13 – 26.06.2019 – BALANÇO E ENCERRAMENTO PARCIAL DOS ESTUDOS REALIZADOS.** Orientação geral aos alunos. Plano de retomada das atividades e finalização da disciplina; atividades orientadas de julho e início de agosto de 2019.

**Aula 14 - 03.07.2019 – Atividade orientada pela monitoria - de estudos da história da educação brasileira.**

**Aula 15 – 10.07.2019 – Atividade orientada pela monitoria - de estudos da história da educação brasileira.**

----- **FÉRIAS: 15 dias** -----

**PARTE 2 (Aulas números 16, 17 e 18 – agosto de 2019)**

**AULA 16 – 07.08.2019** - Retomada das atividades. Entrega das produções textuais e reflexões sobre as dificuldades da escrita dissertativa. Sugestões de estudos e melhoria da escrita.

**AULA 17 – 14.08.2019** – Reflexões sobre as dificuldades da escrita dissertativa. Revisão para alunos em exame final – orientações.

**AULA 18 – 21.08.2019** – Revisão para alunos em exame final – orientações.

#### 4. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

4.1 Adotaremos um livro de história da educação brasileira (em número significativo na biblioteca da universidade), no qual nos guiaremos aula a aula, cotejados por nossas indagações e conteúdos de outras obras de história da educação brasileira e ou textos, em artigos e pesquisas que interpelam criticamente o conteúdo em debate.

- O estudo visa também o diálogo com a filmografia (cinema), a respeito de acontecimentos históricos significativos e suas relações com a educação brasileira, tais como as incursões dos Jesuítas e do processo colonizador no Brasil e nas Américas, a formação e resistência do Quilombo dos Palmares, a vinda de Dom João VI ao Brasil e a “independência” brasileira de Portugal, a Guerra de Canudos; a capoeira; entre outras temáticas envolvendo a reflexão histórica educacional sobre o período brasileiro: colonial, imperial e republicano (1543 – à atualidade). As referências estarão em diálogo com a história da educação brasileira.

4.2. A avaliação consiste numa construção que implicará:

- Assiduidade nas atividades da classe e extraclasse, participação e envolvimento com as leituras e debates.
- Entrega das sistematizações ou registros dos materiais de leitura solicitados no decorrer das aulas – Resenhas críticas do filme e do livro. Resumos dos capítulos do livro; e síntese coletiva do capítulo.
- Produção individual e coletiva: leitura analítica de textos indicados, considerando a compreensão e exposição do conteúdo, assim como apresentação técnica/estética do material produzido (seminário).
- Produção individual de texto dissertativo.
- Seminário (leitura, debate e preparação nos grupos e na ORIENTAÇÃO OBRIGATÓRIA, COLETIVA, COM O PROFESSOR E MONITORIAS, bem como a apresentação em sala de aula).
- Autoavaliação e avaliação da disciplinar/professor.
- **Critérios para atribuição da nota somativa: resenhas críticas – 2,0; Seminário – 4,0; Dissertação - 3,0; Participação (no processo, na orientação coletiva obrigatória) e na autoavaliação – 1,0. Total: 10,0.**

#### 5. BIBLIOGRAFIA

5.1. Básica:

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21.ed. Campinas/SP : Autores Associados: HISTEDBR, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. 36.ed. Petrópolis/RJ :Vozes, 2010.

## 5.2. Complementar:

ASSIS, Machado de.; BOSI, Alfredo (et. al.) São Paulo, Ática, 1982. (Coleção escritores brasileiros: antologia e estudos).

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Universidade da Amazônia (UNAMA). Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00091a.pdf> acesso em 30.08.2016.>

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2005.

LIMA, Márcio Antônio Cardoso Lima. Cap. 1 - Um breve resgate histórico. In LIMA, Márcio Antônio Cardoso Lima. **O ensino de filosofia e a pesquisa-ação**. Curitiba: CRV, 2016. P. 25 – 35.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. 4 ed. São Paulo, Ed. Ática, 2002. MACHADO, Márcia (org). **Culturas e história dos povos indígenas: formação, direitos e conhecimento antropológico**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8ª Ed, São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, K. O Método da Economia Política. In **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 255 – 283.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução: Luís Cláudio de Castro e Costa.3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. Organização e introdução Osvaldo Coggiola; Tradução Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: Boitempo, 2010.

PAULO NETTO, José (org.) **Marx, Karl, 1818-1883. O leitor de Marx**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.



OLIVEIRA, Antonio Miranda de. **O mundo rural na literatura regional de Goiás e Tocantins**. In Baru, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 93-111, jan./jun 2016.

ORTENCIO, Bariani. **Vão dos Angicos**. Rio de Janeiro – RJ, Livraria José Olympio Editora, 1969.

POMPÉIA, R. **O Ateneu**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.

RAMOS, Hugo de Carvalho. **Tropas e boiadas**. 6ª Ed. Goiânia – GO, Livraria e Editora Cultura Goiana, 1984.

REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. 92 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

REGO, José Lins do. **Doidinho**. 24 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval ( et al). **História da educação: o debate teórico-metodológico atual**. 2. ed. Campinas : Histerdbr, 2000.

SILVA, Norma Lúcia e ALMEIDA, Vasni de. **Reflexões sobre ensino e formação de**

**Professores:**

pesquisa, materiais didáticos, novas tecnologias e práticas de ensino. Palmas – TO, Nagô Editora, 2011. XAVIER, Maria Elisabete. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo : FTD, 1994.

UFT - Miracema, 10 de Abril de 2019.

---

Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho

[xic@uft.edu.br](mailto:xic@uft.edu.br)

[Disponibilidade de atendimento da Monitoria – Andressa Caroline \(12 h semanais\)](#)

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
Matutino			Acompanhamento dos acadêmicos em sala de aula 8 às 11h (3h)			
Vespertino			Reunião de atividade e ou orientação com professor: 17 às 19h (2h)			Atendimento individual e de grupos 13h às 18h (5h)
Noturno	Atendimento individual e de grupos 19h às 21h (2h)					

**ANEXOS B**

Fragmento da Carta Testamento Getúlio Vargas

**Carta Testamento*****Getúlio Vargas***

Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de

luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

*(Rio de Janeiro, 23/08/54 - Getúlio Vargas)*

file:///C:/site/livros\_gratis/carta\_testamento.htm [19/06/2001 00:04:38]

**ANEXOS C - MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO**

[http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto\\_dos\\_Pioneiros\\_Educacao\\_Nova.pdf](http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf). acesso em Ago. 2020.